

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE TEOLOGIA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

**ALDICLEI OLIVEIRA LIMA**

**UMA IGREJA EM SAÍDA NA PERSPECTIVA DO PONTIFICADO DO PAPA  
FRANCISCO**

SÃO PAULO

2023

**ALDICLEI OLIVEIRA LIMA**

**UMA IGREJA EM SAÍDA NA PERSPECTIVA DO PONTIFICADO DO PAPA  
FRANCISCO**

Trabalho de conclusão do curso apresentado à Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Tiago Gurgel do Vale

SÃO PAULO

2023

A Deus, pois sem Ele nada seria possível. A toda minha família pelo apoio, esforço, dedicação e compreensão em todos os momentos desta e de outras caminhadas.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que me iluminou e me deu forças nos momentos em que mais precisei para vencer os obstáculos surgidos durante esse percurso. A Nossa Senhora que, com sua intercessão junto a Cristo, derramou abundantes graças sobre mim em mais uma conquista.

À minha família, por estar ao meu lado, suportar minha ausência física e me ajudar a vencer as dificuldades, dando-me sempre forças para eu seguir em frente. Levarei sempre comigo o exemplo de coragem, luta, honestidade e humildade de meus pais: Areolino de Jesus Oliveira e Hilda Cardoso Lima.

À Congregação Religiosa dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus, uma vez que o investimento feito por ela, não só financeiro, mas em outras dimensões, tornou possível a realização deste trabalho.

A meu orientador, Prof. Dr. Pe. Tiago Gurgel do Vale, pela orientação, compreensão e amizade, além de servir como exemplo de integridade e profissionalismo.

Aos demais professores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP que participaram da minha formação acadêmica com seus conhecimentos e amizade.

“Quem deseja viver com dignidade e em plenitude não tem outro caminho senão reconhecer o outro e buscar o seu bem”. (EG 9)

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem uma abordagem e compreensão da perspectiva de uma Igreja em saída que hoje se apresenta cada dia mais evidente para os nossos dias atuais. Uma Igreja em saída é aquela que não tem medo sair as periferias existências e geográficas e que torna se de fato um Igreja como um hospital de campanha. E que também vai mostrar as consequências de uma Igreja que se fechou em si, porém, o mais importe da pesquisa expressão Igreja em saída que o Papa traz para toda a Igreja como colocando em momento constante e os efeitos benéfico da luz do pontificado de Francisco para Igreja universal. Portanto, Francisco faz esse movimento hoje na Igreja que toca todas as realidades da Igreja para os pobres e a vontade do Papa, que também parte da dimensão da misericórdia e do acolhimento daqueles que ver e deseja aderir ao projeto de Cristo se seu Reino. Partindo também da dimensão do diálogo com as outras religiões e credo dado hoje como movimento de saída também. Contudo, todas essas realidades são necessárias para se ver uma Igreja em saída de fato, vivendo esse tempo de inspiração do Papa Francisco que nos conduz sempre a uma renovação do seguimento de Cristo com o anúncio da alegria do Evangelho.

Palavras-chave: Igreja. Papa Francisco. Acolhimento. Seguimento. Cristo

## **ABSTRACT**

The present work of conclusion of course has an approach and understanding of the perspective of a Church in exit that today presents itself each day more evident for our current days. An outgoing Church is one that is not afraid to leave the existential and geographic peripheries and that becomes in fact a Church like a field hospital. And that will also show the consequences of a Church that has closed in on itself, however, the most important of the research expression Church on the way out that the Pope brings to the whole Church as putting in a constant moment and the beneficial effects of the light of the pontificate of Francis for the Universal Church. Therefore, Francis makes this movement today in the Church that touches all the realities of the Church for the poor and the will of the Pope, which also starts from the dimension of mercy and acceptance of those who see and want to adhere to the project of Christ and his Kingdom. Also starting from the dimension of dialogue with other religions and creed given today as an exit movement as well. However, all of these realities are necessary in order to see a Church on the way out, living in that time of inspiration from Pope Francis that always leads us to a renewal of the following of Christ with the proclamation of the joy of the Gospel.

**Keywords:** Church. Pope Francis. Reception. Follow up. Christ

## SUMARIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>1 O PAPA FRANCISCO E UMA IGREJA EM SAÍDA. O QUE ISSO SIGNIFICA?.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Uma Igreja que sai ao encontro das realidades humanas.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2 A cultura do encontro junto de uma Igreja em saída.....</b>	<b>18</b>
<b>2 A IGREJA FECHADA EM SI MESMA? POR QUE FALAR DE UMA IGREJA EM SAÍDA.....</b>	<b>23</b>
<b>2.1 Apontamentos pastorais de uma Igreja em saída.....</b>	<b>29</b>
<b>2.2 Os testemunhos pastorais de uma Igreja em saída.....</b>	<b>35</b>
<b>3 A PARTICIPAÇÃO E MISSÃO DE TODOS.....</b>	<b>40</b>
<b>3.1 Uma Igreja hospitaleira e samaritana.....</b>	<b>45</b>
<b>3.2 Uma Igreja em saída deve ser lugar de misericórdia.....</b>	<b>49</b>
<b>4 CONCLUSÃO.....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>55</b>



## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a Igreja precisou passar por mudanças para responder aos apelos necessários ao seu tempo. O então Cardeal Jorge Mario Bergoglio, já demonstrava a sua preocupação com o papel da Igreja quando ainda era Bispo em Buenos Aires, vivendo de forma humilde e propagando a misericórdia de Deus em meio aos mais necessitados. Quando eleito papa pelos seus irmãos no episcopado, em 13 de março de 2013, Bergoglio impressionava o mundo inteiro que o assistia naquele início de noite fria na cidade do Vaticano. Desse modo, ninguém imaginava que nascia com sua eleição a expressão Igreja em saída.

Vale ressaltar que a Igreja atravessava momentos de grandes escândalos e uma profunda crise que precisava de uma resposta urgente. O nome Francisco pronunciado pelo cardeal trouxe muitas esperanças para aqueles que acompanhava aquela primeira aparição. Francisco, no seu primeiro ato, já demonstrava que o seu pontificado seria pautado na simplicidade e na proximidade com o povo. É o pastor que tem cheiro de ovelha, que antes de abençoar, pede que seja abençoado e que não se esqueçam de rezar por ele.

Nesses seus oitos anos de ministério petrino, Francisco deu um novo rosto para a Igreja. Diante dos vários apelos e necessidades que o mundo pós-moderno vem passando, o Papa aponta, a partir das suas homilias, discursos e exortações apostólicas, caminhos a serem trilhados. Dos seus documentos mais importantes, destaca-se a exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, que trata da alegria em anunciar o Evangelho.

Pois bem, esse anúncio deve ser de forma fraterna e sempre à luz da Sagrada Escritura. O Papa convida os fiéis e, sobretudo aqueles que fazem parte da hierarquia da Igreja, para somarem forças na propagação da mensagem do Evangelho ao nosso mundo atual. É um caminho que deve ser percorrido de forma consciente e comprometida.

É interessante dizer, que todos nós fazemos parte dessa transformação da Igreja e como tal, devemos estar conscientes de suas interpelações. Francisco usa com muita frequência o termo “Igreja em saída”, ou seja, ele quer uma Igreja missionária, capaz de sair dos seus muros e ir ao encontro daqueles que se encontram à margem, enfermos e abandonados. Para que tenha uma saída verdadeira, é preciso que a Igreja esteja aberta as mudanças, que tenha capacidade de dialogar e também se converter.

O Papa Francisco pede uma reconfiguração na Igreja, uma renovação eclesial (*ad intra*), e fala da alegria em anunciar o Evangelho de Jesus Cristo a todos os homens e mulheres de boa vontade (*ad extra*). Nessa perspectiva do pontífice, o anúncio do Reino de Deus deve

ser feito com alegria, despojamento e fidelidade ao compromisso assumido no Batismo. Só assim, o sonho de Francisco de uma Igreja missionária e misericórdia terá um maior sentido, pois o Evangelho nos convoca a esse encontro fraterno e transformador. Eis o apelo do Papa Francisco: que façamos da nossa vida um constante instrumento de anúncio da Boa Nova!

Como é sabido, a Igreja sempre passou por mudanças históricas ao longo dos séculos, mas foi a partir do Concílio Vaticano II, que se teve um maior anseio por reformas e transformações. O Papa Francisco bebe dessa fonte e pede incansavelmente que o *aggiornamento* (atualização) seja colocado em prática. Para que essa atualização seja feita, é preciso “sair da própria comodidade e ter coragem de alcançar todas as periferias que precisam do Evangelho” (EG, 20).

Nessa perspectiva, todos os cristãos são chamados a assumirem esse compromisso e dar testemunho diante das mais variadas realidades em que a existência humana se faz presente. É interessante dizer que esse compromisso é feito com Deus, por isso, a evangelização deve ser feita de modo alegre e fecundo. Todos somos filhos de Deus e Ele “criou o homem à sua imagem e semelhança” (Gn 1,27). Sendo assim, o anúncio do Evangelho é para todas as pessoas e não para grupos específicos e seletos, pois Deus nos ama com um amor verdadeiro e pede que nos amemos uns aos outros.

Partindo desse pressuposto, os capítulos desta pesquisa versam sobre o sentido do itinerário que a Igreja de fazer, uma vez que essa é máxima para quem quer seguir o Evangelho, pois tudo consiste em amar como Ele amou. Quem decide caminhar com Ele não pode fazer uma outra experiência que não seja essa. Quem se abre a essa realidade, viverá feliz e sua vida será transformada. A Alegria do Evangelho também consiste em levar à misericórdia, pois o nome de Deus é misericórdia, amor e compaixão. Essa misericórdia é capaz de transformar a vida das pessoas. Sendo assim, “uma Igreja ‘em saída’ precisa de pessoas que deem à fé um rosto alegre e anunciem com alegria a Boa-Nova (AUGUSTIN, 2018, p.23). O perigo é às vezes o “evangelizador ter uma constante cara de funeral” (EG, 10) e ao invés de evangelizar e atrair, acaba fazendo com as outras pessoas se distanciem mais ainda.

Portanto, objetiva-se com esse trabalho compreender que evangelizar com alegria pode trazer esperança e bons frutos a si próprio e aos demais. É preciso ter em mente que antes de evangelizar, também devemos nos deixar ser evangelizados e transformados. Só assim, a vida espiritual e a fé serão renovadas. Com isso, esse trabalho será feito de forma em que se possa abordar com clareza a eclesiologia do sumo pontífice, bem como o aprofundamento do conceito de missionariedade da Igreja sobre à luz no seu ministério, bem como do nosso compromisso como cristãos.

## 1. O PAPA FRANCISCO E UMA IGREJA EM SAÍDA. O QUE ISSO SIGNIFICA?

A eleição do Cardeal Jorge Mario Bergoglio no dia 13 de março de 2013 trouxe uma nova perspectiva para a Igreja, pois ele sinalizou como seria seu pontificado a partir da escolha de seu nome como Papa. O nome Francisco impressionou o mundo inteiro pela força que traz em si e a referência feita ao pobrezinho de Assis, São Francisco, que procurou viver de fato o que Cristo ensinou e deixou seu testamento vivo para os seus discípulos. Entretanto, a escolha desse nome acarreta ao novo Papa uma grande responsabilidade perante os desafios impostos pela pós-modernidade e os vários problemas que afetam a vida eclesiológica.

Sendo o Papa Francisco o chefe principal de governo da Igreja, ele a convoca a dar uma resposta aos questionamentos que surgem a partir da conjuntura a fim de vencer os diversos desafios que estão entrelaçados com a realidade atual. Essa resposta deve ser coerente para testemunhar, de fato, o Evangelho puro e verdadeiro de Cristo Jesus e senhor nosso.

Desse modo, Francisco, com seu pontificado, desde o início de seu governo frente a missão de sucessor de São Pedro quer conduzir a barca da Igreja provocando-a a ir adiante, sem medo do que possam encontrar no caminho. Contudo, o sumo pontífice vai demonstrar um plano de governo ou uma ação pastoral para responder os anseios do mundo e da própria Igreja no mundo inteiro, e visando a realidade da ação pastoral da Igreja hoje em tempos de pós-modernidade.

Diante dessas realidades que a Igreja se encontra hoje o Papa Francisco traz uma proposta a todos e é o seu maior desejo, a saber: ele deseja uma Igreja em Saída expressão muito utilizada em seus discursos e documentos, como o próprio documento *Evangelii Gaudium*, que quer dizer a ‘alegria do evangelho, vai falar sobre alegria de viver o Evangelho hoje neste tempo atual que estamos, esse é um dos principais documentos do sumo pontífice onde vai de fato redigir seu plano pastoral de governo para Igreja na atualidade. Nesse sentido, o documento vai afirmar: “A Igreja “em saída” é a comunidade de discípulos missionários que primeireiam”, que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam” (EG, 2013, p. 23).

Com isso, Francisco desde sua eleição no ministério petrino indica constantemente que quer, e deseja uma Igreja descentralizada, ou seja, quer a participação processor de sinodalidade dentro da Igreja de todos e com isso ver o rosto vivo da Igreja um novo estilo de caminhar juntos para entender de fato que a Igreja são todos e para todos e que ninguém possa se sentir fora dela. Entretanto, o Papa detém uma especial atenção de preocupação e sempre atento ao clamor dos pequenos os pobres, e não o contrário dessa realidade dentro da Igreja

que busca pomposa magnificência da hierarquia do seu poder e glória de si mesma. Nesse sentido, Francisco quer agora indicar as realidades humanas mais gritantes, para que possam ser ouvidas. Uma Igreja em saída, é aquela que cuida como mãe, se comunica pela aproximação desse amor de Deus materno para com todos como gosta de dizer o Papa Francisco.

Assim, como exemplo do bom samaritano que se aproximou, e percebeu um irmão na beira da estrada caído, e depois cuidou dos ferimentos daquele seu irmão, Francisco também deseja uma Igreja como irmãos para cuida uns dos outros, Igreja hospital. E, os que ficaram caídos pelas estradas principalmente a estrada da indiferença que mata meu irmão que são deixados de lado e excluídos pela sociedade. Francesco hoje chama essa realidade de cultura do descarte. Entretanto, possar a ser sanada pelo remédio que é a misericórdia de Deus. E que essa misericórdia aconteça nas atitudes dos irmãos que de fato dizem que pertença a Cristo, não é cristão olha o irmão como inimigo, porém só Cristo pode dar esse impulso de querer viver o Evangelho na sua essência.

Mas o que é de fato uma Igreja em saída no Papa Francisco? Que ele tanto almeja para a vida da Igreja essa realização de uma Igreja em saída? Assim, como o próprio Concílio Vaticano II trouxe em seus documentos e principalmente nas principais constituições do Concílio afirmando que Igreja tem que se renovar constantemente revendo suas estruturas, para que possa responde a esse mundo atual, o próprio documento do Concílio vai falar de *arggionamento* transformação e renovação da caminha da Igreja no mundo de hoje, ou seja, abrir as janelas para que possam saí o mofo que se instaurou dentro dela, e querem permanecer fechado em si mesmo, dentro na Igreja de Jesus Cristo contrariando o querer de seu fundador ande ele mandar seus discípulos sair para Evangelizar daí Cristo quer uma Igreja em saída de si mesmo, e passar ser obediente ao seu chamado e sua vocação original no batismo, “ Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei”(Mt, 28, 19-20).

Quando nós direcionamos sobre o que é de fato a Igreja em saída, compreende-se de fato e com isso vamos entender em si mesma a sua verdadeira identidade, o Papa de fato questiona se de saímos ou corremos os riscos mesmo de saí sem medo das consequências que virá, olhemos para os santos mártires que se arriscava consta tente e insistia nas suas convicções essas convicções claro que era e, é o próprio Senhor Jesus vivo Ressuscitado no meio de sua comunidade reunida e congregada em torno de seu Senhor. O sumo Pontífice questiona cada membro vivo da Igreja o que fato é a Igreja que modelo buscar querer vivo dentro dela o que de fato ela se comprometer com a vida do homem do ser humano, o Papa

constantemente diz em seu documento e outros discursos o quanto é necessário e toma consciência de seu papel, explicita-se o pontífice:

“Saíamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! Repito aqui, para toda a igreja, aquilo que muitas vezes disse aos sacerdotes e aos leigos de Buenos Aires: prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas a uma Igreja enferma pelo fechamento e pela comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com o ser o centro, e que acaba presa num emaranhada de fatos obsessões e procedimento. Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vive sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os olhos sem um horizonte de sentido e de vida. Mas do que o temor de falhar, espero que nos mova uma falsa proteção, nas normas que se nos transformam em juízes implacáveis, nos lábios em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá fora há uma multidão faminta e Jesus repete-nos sem cessar: “Dai-lhes vós mesmo de comer (Mc 6, 37)”. (EG, 2013, p. 36 – 37).

Outra característica que o Papa Francisco enfoca é alegria, não se pode pensar em uma Igreja em saída e não vier da alegria do anúncio da palavra de Deus revelada em seu Filho Jesus palavra do verbo encarnado no meio da humanidade ferida e sofredora e tantas mazelas que o mundo impõe na vida das pessoas. No entanto, é fundamental uma Evangelização com audácia e perspicaz, o pontífice toca em algo sensível, a Igreja é sinal de salvação e esperança para o mundo, portanto, a forma e jeito de anuncia a esperança que é o próprio Jesus, daí pensar num Igreja em saída no que o pontífice deseja é torna a Igreja cada dia mais anunciadora da verdadeira alegria e a razão dela e todos existirem, e assim, torna-se discípulos e missionários de Jesus levando alegria do Evangelho ao mundo marcado pela tristeza desânimo e sem perspectiva de vida, e é essa vida essa doada e resgatada na cruz, como nos diz o Apóstolo São João em seu Evangelho: “ Eu vim para que todos tenha vida e a tenham em abundância” (Jo, 10, 10).

Portanto, o discípulo é enviado para gerar esperança e alegria é não o contrário, a perda da alegria e a vontade de dar sentido a vida, e só perceber a vida na visão de duas óticas no preto e no branco, mas suscitar as cores da vida que faz diferença no encantamento e na beleza da vida e do mundo criado por Deus que nos encantar.

Desse modo, o Romano Pontífice chamar e convoca todos os missionários e missionárias da alegria e que possam contagiar, como ele mesmo diz: “ não se pode ser cristão com cara de limão azedo com mau humor e sem vontade e desejo dentro de si daquele que enviou a anunciar a sua palavra, isso o Papa Francisco chama de fato Igreja em saída, não é

desperdício ou perda de tempo onde ele escrever um documento sobre alegria do Evangelho, creio que não é mas quer buscar sentido pleno na vida das pessoas e da Igreja o entusiasmo do anúncio afirmar o documento: “ Naquele “ide” de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novo da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova ‘saída” missionaria” (EG, 2013, p. 21). Por fim, em que sentido e quais são as razões que Igreja saí e ao encontro diversas realidades paralelas ou são convidados ao menos é o desejo do Papa. O significado da Igreja que saí e encontra os últimos os abandonados e pobres de Jesus.

Entretanto, seu pontificado fica conhecido como o pontificado da misericórdia, daí é justamente questionar a Igreja em que direção quer caminhar, é na direção da Igreja dos empobrecidos e sofredores os últimos como costuma fala o Papa. Portanto essa Igreja em saída é aquela que vai aos encontros dos últimos e ser com os últimos os descartados desse mundo, e só que o olha da misericórdia poderá responder ou aliviar esse mundo marcado pelo consumismo e destruição da casa comum que é a grande biodiversidade da vida que renovar a cada tempo e do momento. Portanto, uma Igreja em saída é de fato, aquela que defende a vida quando essa vida é ameaçada em sua dignidade, quando vai as periferia e favelas, quando está pronto a ser um hospital de campanha para restaura e curar as feridas daqueles que caiu na beira do caminho perceber e ver e sentir. É fato sentir, como uma Mãe diz o Papa no número 46: “Sair em direção aos outros para chegar as periferias humanas não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido” (EG, 2013, p. 46”). E Francisco continuar no seu documento continuar a questionar sobre o que é de fato uma Igreja em saída: “Muitas vezes, e muita é melhor diminuir o ritmo, pôs de lado a ansiedade para olha nos olhos e escutar, ou renunciar as urgências para acompanha quem ficou caído à beira do caminho. Às vezes, é como o pai do filho pródigo, que continua com as portas abertas para, quando este voltar, poder entra sem dificuldade” (EG, 2013, p, 46).

Paulo II ele recobra a perspectiva da unidade e da superação daquilo que dividi, pois compreende e quer fazer com que todos os fiéis. Compreendam que “os mártires são uma herança que fala com uma voz mais alta do que os fatores de divisão” (GE, 2018, p. 13).

### **1. 1. Uma Igreja que sai ao encontro das realidades humanas.**

A sociedade em meio aos seus dilemas, hoje se ver muitas vezes à busca para encontra a sua existência como humanidade, e com isso, sem perspectiva de horizonte ao querer encontrar o que deseja e como fazer sentido a sua e existência. Nesse sentido, há

diversas realidades em que a humanidade viver na sua missão. Com isso a Igreja é impulsionada a atuar em diversas realidades e áreas como mensagem de Jesus Cristo para darem sentido essas buscas. Em que se busca hoje as pessoas? De fato, o anúncio de Jesus Cristo tem sentido para as pessoas e principalmente para Igreja? São perguntas que provocam hoje as diversas realidades em que as pessoas a humanidade viver de fato.

Encontramos tantas realidades do mundo hoje que querem viver sem Deus, e desse modo, é essa realidade que hoje a Igreja tem que apresentar como uma mensagem de vida para essa humanidade que caminham ao abismo do nada de sua existência. A Igreja é de fato sacramento de salvação presente no mundo para anunciar o Reino de Deus. Dessa forma o Evangelho é para todos como afirma o Papa Francisco. Sendo assim, é missão primeira de Igreja se envolver com as realidades do mundo e da humanidade é fato um Igreja em saída.

Desde modo, a Exortação *Evangelii Gaudium* afirmar no número 24 que, “ousemos um pouco mais no tomar a iniciativa”. Neste mesmo número, segue Francisco que “Como consequência, a Igreja saber “envolver-se”. Jesus lavou os pés de seus discípulos. O Senhor envolver- se e envolve os seus, pondo se de joelho diante dos outros para salvá-los’ (EG, 2013. p. 23).

Uma Igreja que caminha rumo as realidades humanas hoje, não pode ficar acostumada, fora de si e de sua missão, é da sua identidade como Igreja sair para obedecer a o mandado de seu fundador sendo continuadores da Evangelização para todos os povos, de modo que, é o mandato de Jesus para Igreja que chama e enviar, por isso, o Papa Francisco fala hoje de uma Igreja em saída. Essa saída só terá sentido se obedecer a vontade de Jesus.

A humanidade clama como filhos de Deus pela sua libertação diante das realidades de sofrimento que viver as pessoas na busca de fato do que faz sentido e tem sentido para suas vidas. Desse modo, é o campo de atuação da Igreja em saída, e hoje quer sair impulsionada com um novo ardo missionaria, como deseja pontífice de Roma, que é o desejo de caminhar nas estradas de Jesus. O Papa ainda nos fala em sua exortação Apostólica que: “em seguida, a comunidade evangelizadora dispõe-se a “acompanha a humanidade em todos os seus processos, por mais duros e demorados que sejam. Conhecer as longas e esperas e a suportarão apostólica (EG, 2013, p. 23).

O que se deseja tanto hoje essa Igreja em saída? e que todos tenha de fato, em sua mente e coração a disposição e consciência de seu papel no mundo atual, levando de fato sua missão de discípulos e missionários de Jesus Cristo como afirma a conferencia de Aparecida, a ideia de Francisco hoje nos aponta para uma Igreja que possa ver as realidades da humanidade para sente com ela , e sentindo deixar agir a compaixão para que possa fazem-

se com essa a humanidade uma experiência de caminho para encontrar-se o conforto e consolação de nosso Deus que caminha junto diante dos percalços que essa mesma humanidade diante de tantas incertezas e sofrimento possa chegar rumo a sua plena realização e só pode fazer isso com a experiência de Deus em suas vidas.

Uma Igreja em saída que perceber as realidades de fato as dores da humanidade, jamais poderá dissociar em relação a instituição Igreja e sociedade, não pode caminharem separados como se fosse duas realidades diferentes, mas como diz o Papa Francisco tudo está ligado em si mesmo, este mundo a natureza os seres humanos o cosmos, de fato vivemos em um mundo que se chama a casa comum como repete várias vezes o Papa Francisco. Por isso, somos os mesmos agentes de protagonista da vida, das relações com todos os vivos do mundo. Está de fato tudo interligados o ‘nós’ e não o eu o individualismo e o egoísmo.

Entretanto, o Papa faz esse apelo para todos tantos católicos e não católicos cristão e não cristão, mas homens de boa vontade, é tarefa de todos pois compartilhamos da mesma casa comum. Francisco faz esse forte apelo a todos. E Igreja mais ainda, ouvir a voz de seu pastor para ir de fato adentrar em realidades que muitas vezes julgamos não fazer parte de Igreja, sendo assim, o Evangelho não está sendo anunciado pela Igreja, são essas realidades que o Cristo nos enviou e nos enviar ainda hoje e com o desejo de fato de uma Igreja que sair para tocar todas as realidades desse mundo.

Desse modo, a sociedade e Igreja, frente a todas as realidades diante das transformações do mundo contemporâneo, são responsáveis de intermediar as relações entre si, superando juntos um mundo cada vez mais globalização, e se ainda hoje se falam muito de uma globalização com base em uma economia que não incluir mas excluir deixando uma grande parte da população na miséria e destruindo os recursos naturais e trazendo separação entre ricos e pobres, e com isso havendo conflitos casa vez mais com divisões, e trazem a todos as mazelas que impacta diretamente a vida das pessoas. Contudo acrescenta Francisco em *Laudato Si'* sobre o cuidado o cuidado da casa comum afirmado, “o urgente desafio de proteger a nossa casa comum incluir a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar” (LS, 2015, p. 16).

Dessa forma, não são questões da sociedade como algo social e os problemas só pertence a sociedade fora do papel da Igreja, porém o Papa diz o contrário, o social faz parte da Igreja pois também habitamos na mesma casa e vivemos as mesmas realidades como sociedade e Igreja, com isso o Papa Francisco faz um chamado para essa Igreja em saída que



é deve todos, pois não estamos longe daquilo que o Cristo nos pediu para sermos sal e luz da terra (Mt 5, 13 -14).

A Igreja tem que radiar a luz de Cristo e espalhar em todas as realidades que vivem na sobre a escuridão das trevas, e que possa ser sal dar terra para que possam dar o sabor, e que participar da missão de Cristo. E de fato a Igreja precisa voltar dar o sabor, o bom sabor, do testemunho de Cristo no mundo, dessa maneira o que se esperam hoje de uma Igreja em saída é conclamar para serem e tomarem parte de sua missão evangelizadores que estejam em todos os lugares e realidades possível hoje para responde de fato a missão do Cristo.

O Papa Francisco, nos diz que a todos momentos nesse mundo de tantos conflitos que se apresenta, pedir insistente que saíamos de fato ir as realidades difíceis, ele citar ir as periferias geográficas e existências e sociais do mundo. É o chamamento missionaria de uma nova saída para assim perceber o lugar onde o Senhor Jesus quer chegar. Porém, o papa diz que tem que haver a nossa iniciativa, onde ficamos em nosso mundo e comodismo que não se evolver com a vida e missão de Cristo, muito menos saímos de nós mesmo para o encontro do outro do meu próximo, isso só acontecer se houver mudança de mentalidade.

Com isso afirmar George Augustin: “de que maneira podemos, como discípulos e discípulas missionários de Jesus Cristo, responder a esse chamamento? Para onde temos que sair? O que impede essa saída? (AUGUSTIN, 2018, p. 24). Desse modo qual é de fato a forma e maneira para ser de fato uma Igreja em saída e missionário, e o que nós impossibilitarmos de sair para ver o novo de Deus? O que será que traz a segurança das estruturas que amarras nossos pés e braços? e a vontade de sair que impede o desejo de obedecer ao chamamento de Cristo para uma nova evangelização atual e eficaz.

Entretanto, a linha de governo do Papa Francisco, como um bom jesuíta que é, e faz discernimento de tudo. Ele fez um discernimento desde sua escolha como Papa com o nome de Francisco como referência ao pobrezinho de Assis. Com nome de Francisco faz uma escolha de um cuidado especial atenção aos pobres, essa é outra realidade humana gritante da sociedade. É questão da desigualdade social que gera morte e clama aos ouvidos de Deus. Francisco traz essa opção pelos pobres, porém, são os pobres que Cristo fez quando assumiu nossa condição. Hoje no contexto de mundo cada vez mais desigual colocar na conta dos pobres uma mazela e chaga do mundo contemporâneo, mesmo com todos os recursos disponível dado de graça pelo Criador pelo próprio Deus, há uma exclusão de muitos irmão e irmãs nossa que não tem o direito dignidade de ser humano, dignidade tirada pela ganância humana que subjuga os seus próprios irmãos. Vai nos explicar Francisco:

Hoje, em muitas partes, reclama-se maior segurança. No entanto, enquanto não se eliminarem a exclusão e a desigualdade dentro da sociedade e entre os vários povos, será impossível desarraigá-la a violência. Acusam-se da violência os pobres e as populações mais pobres, mas, sem igualdade de oportunidades, as várias formas de agressão e de guerra encontrarão um terreno fértil que, mais cedo ou mais tarde, há de provocar a expansão. Quando a sociedade, local, nacional ou mundial, abandona uma parte de si mesmo nas periferias, não há programas políticos nem forças da ordem ou serviços secretos que possam garantir indefinidamente a tranquilidade. Isto não acontecer apenas porque a desigualdade social provoca a reação violenta de quantos são excluídos do sistema, mas porque o sistema social e econômico é injusto na sua raiz (EG, 2013, p. 44).

São essas realidades que se dever perceber e fica atento a tudo. Dessa forma a Igreja deve estar em constante saída e movimento em direção a essas realidades dura em que os filhos de Deus vivem, porém Jesus Cristo se fez pobre iguais a nós para nos dar vida em que ele mesmo trouxe vida nova como afirmar o Apostolo João: “Eu vim para que todos tenham vida e tenham em abundância. Portanto, essa realidade de morte e violência que o próprio sistema econômico e político contribui para alimentar as injustiças social vigente com sua desumanização tirando o homem no centro tudo e do discurso para colocar agora no centro do poder econômicos e do capitalismo que vai destruindo nossa sociedade.

São essas realidades humanas e tantas outras que a Igreja em saída tem que estar atenta e vigilante constantemente. O Papa Francisco ao propor um Igreja em saída para que de fato vejam o mundo em que a Igreja está inserida e não fora do mundo, somos uma Igreja que tem sua essência no Cristo ele é o centro de nossa fé e seguimento, porém, somos ainda a Igreja militante e atuante que estando no mundo vivendo as realidades terrenas, mas buscando a plena realização do Reino de Deus como vindouro e transformando aqui as realidades humanas e terras para o preludio do que virá.

Outra forma de sair é ir sempre e querer encontrar-se como enviado do Pai, é o próprio Jesus de Nazaré, que é uma pessoa e não uma ideia como dizia o Papa Bento XVI, a minha fé o meu discipulado está enraizado em uma pessoa concreta que é o próprio Cristo. Primícias e razão da fé e do seguimento. O querer encontrar a humanidade que viver a sua paixão de dor de sofrimento. Papa Francisco ao propor um Igreja em saída tem que haver a proximidade ser próximo do outro de suas dores e incompreensões ser com outro. Traz aqui a metáfora da parábola do bom samaritano, que quer aquecer os corações machucados e feridos, diz Francisco. entretanto, o Evangelho é nossa regra de vida como ser e o agir da Igreja, nos diz a encíclica *Evangelii Gaudium*: “o evangelho convida, antes de tudo, a responder a Deus

que nos amar e salva, reconhecendo-o nos outros e saindo de nós mesmo para procurar o bem de todos” (EG, 2013, p. 31)”.

Dentro dessa dinâmica de sair como algo e objetivamente uma meta a si ver novamente para onde vai anunciar a boa notícia de Jesus neste mundo e suas diversas realidades que a humanidade viver. Semear o Reino de Deus seu Evangelho em um mundo sem esperança e alegria verdadeira que vem de Cristo, até dentro da Igreja os seus anunciadores na tarefa de evangelização o principal e o mais importante o anúncio da alegria, o Papa Francisco traz essa alegria no rosto e nas suas ações a satisfação do missionário que anuncia Cristo como uma novidade, o Evangelho é sempre novo, por isso ele é chamado de boa notícia. O discípulo missionário é enviado para levar alegria em um mundo cheio de tristeza e ausência de amor, a alegria é de fato a marca do cristão, nos diz Francisco: “Há cristãos que parecem ter escolhido viver uma Quaresma sem Páscoa. Reconhecendo, porém, que alegria não se vive da mesma maneira em todas as etapas e circunstância da vida, por vezes muito duras (EG, 2013, p. 12).

## **1. 2. A cultura do encontro, junto de uma Igreja em saída.**

Na cultura do encontro, perpassando o plano de governo do Papa Francisco, ele como seu antecessor o Papa Bento de XVI, trilhando juntos nesse caminhos de uma cultura do encontro que começa com as diferenças, mas se abraçam, no querer se encontra ir sempre ao encontro, esse momento os desde o Concílio Vaticano II, deixou que as diferenças são meios e possibilidade de encontros, neste parte trazer o evento de Francisco que faz essa movimento para esta com o irmão Patriarca Bartolomeu para busca a unidade e paz que é fruto do encontro. Papa Francisco fala de construir pontes não muro de separação. Contudo esse é o momento em que uma Igreja que sair que não tem medo pode alcançar e ver o a unidade e paz reinando nos meios dos cristãos, sendo um mundo melhor para todos como sinal de que a cultural do encontro pode ser real e sentida por todos em um mundo de fraternidade, sem guerras e ausência de conflitos.

Nesta parte a cultura do encontro parte do diálogo ecumênicos que o Papa Francisco se detém, para mostrar a Igreja que pode haver sempre entendimento mesmo com diferentes realidades que pode conviver sempre no diálogo fraterno.

Após o Concílio Vaticano II (1962-1964), convocado por João XXIII e continuado por Paulo VI, todos os papas empenharam-se no Diálogo Ecumênico. Inclusive, vale lembrar que foi no pontificado do papa Roncalli que foi criado o Secretariado para a Unidade dos

Cristãos, que foi dirigido inicialmente pelo Cardeal Agostinho Bea, jesuíta e Reitor do Pontifício Instituto Bíblico de Roma. Depois, o papa Montini deu um grande passo na questão ecumênica, pois se encontrou com o Patriarca Ecumênico Atenágoras em Jerusalém no ano de 1964, além do ósculo de paz e perdão, ambos retiraram as excomunhões duplas que haviam sido lançadas por antecessores seus; inaugurando assim um momento novo para a história do Cristianismo.

Além dos papas que presidiram o Concílio Vaticano II, todos os sucessores buscaram avançar neste caminho, ou seja, João Paulo II, Bento XVI e Francisco. Entretanto, o atual sucessor de Pedro, manifesta-se mais acerca do tema e está em constante diálogo com as outras Igrejas Cristãs. Em sua primeira exortação apostólica, que serviu como programa de governo e na qual traçou suas metas, Francisco dedicou três números ao diálogo ecumênico, a saber: 244, 245 e 246

Entretanto, Francisco de Roma está em profundo diálogo sempre, como se pode ler na Encíclica *Laudato Si*. Nesta carta, ele explica que recebe influência de Bartolomeu, o Patriarca Ecumênico, pois o cuidado e a preocupação com o Meio Ambiente são comuns às duas Igrejas e um também um ponto de ligação. Ao longo desse trabalho, vamos aprofundar alguns pensamentos do Papa Francisco acerca do Ecumenismo, manifestado em seus escritos e falas.

Francisco em todas as suas falas busca viver o diálogo, assim, mesmo quando escreve sobre o chamado à santidade ele procura lembrar os cristãos católicos que a experiência de santidade extrapola os muros da Igreja Católica e citando João Paulo II escreve no número 9: “o testemunho, dado por Cristo até o derramamento do sangue, tornou-se patrimônio comum de católicos, ortodoxos, anglicanos e protestantes” (GE, 2018, p. 12). Ainda citando João Paulo II ele recobra a perspectiva da unidade e da superação daquilo que dividi, pois compreende e quer fazer com que todos os fiéis compreendam que “os mártires são uma herança que fala com uma voz mais alta do que os fatores de divisão” (GE, 2018, p. 13).

Francisco, com seu magistério e pontificado, quer falar na esteira dessa herança comum, que tem raízes na oração sacerdotal de Jesus, quando antes de sofrer a Paixão reza: “Que sejam um, como nós somos um” (Jo 17, 22b). Deste modo, na Exortação *Evangelii Gaudium* dedica-se a tratar sobre o ecumenismo, afirmando no número 245 que este “é uma contribuição para a unidade da família humana” (EG, 2013, p. 139), neste mesmo número ele destaca a presença de Bartolomeu I e do Arcebispo da Cantuária, Rowan Douglas Williams na celebração do Sínodo, evidenciando que isso “foi um verdadeiro dom de Deus e um precioso testemunho cristão” (EG, 2013, p. 139).

É comum é próprio à linguagem de Francisco o uso de metáforas, como a ideia de que na Igreja, também no mundo, tudo se constrói de modo artesanal. Um dos frutos deste fazer artesanal é a paz e para o papa a experiência ecumênica colabora com experiência de paz, esta experiência, contudo, brota da certeza de que caminhamos juntos e que cremos no mesmo Deus, diz o papa no número 244: “Devemos sempre lembrar que somos peregrinos, e peregrinamos juntos. Para isso, devemos abrir o coração a companheiro de estrada sem medos nem desconfianças e olhar primariamente para o que procuramos: a paz no rosto de único Deus” (EG, 2013, p. 138).

Digno de nota é a referência que Francisco faz aos ortodoxos para falar do processo de sinodalidade, que pode ser aprendido com os irmãos orientais, escreve: “Só para dar um exemplo, no diálogo com os irmãos ortodoxos, nós, os católicos, temos a possibilidade de aprender algo mais sobre o significado da colegialidade episcopal e sobre a sua experiência da sinodalidade. Através de um intercâmbio de dons, o Espírito pode conduzir-nos cada vez mais para a verdade e o bem” (EG, 2013, p. 138). O Bispo de Roma, como gosta de ser chamado, caminha numa lógica de intercâmbio e reconhece a validade das experiências e ações dos ortodoxos.

Nesse sentido, de diálogo com os orientais ortodoxos, Francisco recebe uma contribuição do patriarca ecumênico, a quem chama de “amado”, no que concerne à preocupação com o cuidado com a Casa Comum. Inclusive, neste documento ele escreve que, ele e Bartolomeu, partilham “a esperança da plena comunhão eclesial” (LS, 2015, p. 10). Deste modo, a Encíclica *Laudato Si'*, além das contribuições dos outros papas que lidaram com essa temática, recebe forte influência das preocupações do Patriarca Bartolomeu. Vale verificar os números nos quais Francisco fala disso:

O Patriarca Bartolomeu tem-se referido particularmente à necessidade de cada um se arrepender do próprio modo de maltratar o planeta, porque “todos, na medida em que causamos pequenos danos ecológicos”, somos chamados a reconhecer “a nossa contribuição – pequena ou grande – para a desfiguração e destruição do ambiente”. Sobre este ponto, ele pronunciou-se repetidamente, de maneira firme e encorajadora, convidando-nos a reconhecer os pecados contra a criação: “Quando os seres humanos destroem a biodiversidade na criação de Deus; quando os seres humanos comprometem a integridade da terra e contribuem para a mudança climática, desnudando a terra das suas florestas naturais ou destruindo as suas zonas húmidas; quando os seres humanos contaminam as águas, o solo, o ar... tudo isso é pecado”. Porque “um crime contra a natureza é um crime contra nós mesmos e um pecado contra Deus”. Ao mesmo tempo Bartolomeu chamou a atenção para as raízes éticas e espirituais dos

problemas ambientais, que nos convidam a encontrar soluções não só na técnica, mas também numa mudança do ser humano; caso contrário, estaríamos a enfrentar apenas os sintomas. Propomos passar do consumo ao sacrifício, da avidez à generosidade, do desperdício à capacidade de partilha, numa ascese que “significa aprender a dar, e não simplesmente renunciar. É um modo de amar, de passar pouco a pouco do que eu quero àquilo de que o mundo de Deus precisa. É libertação do medo, da avidez, da dependência”. Além disso nós, cristãos, somos chamados a “aceitar o mundo como sacramento de comunhão, como forma de partilhar com Deus e com o próximo numa escala global. É nossa humilde convicção que o divino e o humano se encontram no menor detalhe da túnica inconsútil da criação de Deus, mesmo no último grão de poeira do nosso planeta”. (LS, 2015, p. 10).

A humildade de Francisco em citar que recebeu essa influência de Bartolomeu é um grande exemplo para os atos ecumênicos e no processo de união das Igrejas Cristãs. Outro grande exemplo dado por Francisco foi enviar ao Patriarcado de Constantinopla algumas relíquias de Pedro, nesta carta ele escreve: “pensei no dom que o Patriarca Atenágoras ofereceu ao Papa Paulo VI um ícone que mostrava os irmãos Pedro e André abraçados, unidos na fé e no amor ao seu Senhor comum” (FRANCISCO, 2019), assim, o presente de Francisco ecoa as ações de Paulo VI e Atenágoras, precursores deste diálogo, e manifesta seu desejo de construir a unidade.

Francisco explica que este gesto pretende ser uma confirmação do caminho percorrido pelas nossas Igrejas na aproximação uma da outra: um caminho às vezes exigente e difícil, mas também acompanhado de evidentes sinais da graça de Deus. Seguir este caminho requer sobretudo conversão espiritual e renovada fidelidade ao Senhor, que exige maior compromisso, além de novos e corajosos passos da nossa parte. Dificuldades e desacordos, no presente e no futuro, não devem distrair-nos do nosso dever nem da nossa responsabilidade de cristãos e particularmente de Pastores da Igreja, diante de Deus e da história. (FRANCISCO, 2019).

Por fim, percebemos que Francisco se esforça para colocar em prática o mandamento evangélico da unidade e a oração de Jesus Cristo, pedido que todos sejam um, também se esforça para aplicar os ensinamentos do Concílio Vaticano II. Em Francisco se percebe que o princípio da unidade está na diversidade, ou seja, na multiplicidade de dons e carismas, nas diversas maneiras de celebrar e viver a fé. Segundo o número primeiro da *Unitatis Redintegratio*: “Esta divisão, porém, contradiz abertamente a vontade de Cristo, e é escândalo para o mundo, como também prejudica a santíssima causa da pregação do Evangelho a toda criatura” (UR, 2001, p. 216), é contra essa divisão e contra esse escândalo

que Francisco luta, buscando a unidade dos cristãos. Na viagem que fez à Grécia e ao Chipre em 2021 o papa convidou os cristãos a olharem para as raízes comuns que atravessaram os séculos, isto é, as raízes apostólicas. E são essas as raízes que embasam as ações de Francisco e sua caminhada rumo à unidade, mesmo que seja caluniado, mas o projeto de união e de diálogo entre os cristãos está em inscrito entre seus objetivos. Contudo, é preciso promover encontro com o diferente seja de pensamento e de tantas outras formas de desencontro. Francisco repete tanto que devemos criar pontes e não muro de separação e segregação. Sabemos que a humanidade sofreu tanto na com isso, e quem nos atesta é história deixado como herança. Então criar laços e aproximação sempre de querer conviver para testemunha o amor de Cristo que não faz acepção de ninguém, e sim congrega em tornar de sua mesa.

Portanto a cultura do encontro dado como exemplo de Francisco e outros Papas, ir em direção ao diferente, se perceber todo esforço de Francisco de fato, de se encontrar com culturas e diversas religiões e crenças diferentes, para assim haver um diálogo entre si, e só pode haver diálogo entre todos e em especial o diferente se houver de fato o encontro, torna isso algo comum cultural entre os homens, sejam em qualquer realidade existente. Essa Igreja em saída, onde haja a cultura do encontro o Papa mostra a toda Igreja com o diálogo interreligioso hoje é essencial para mundo como testemunho de paz e fraternidade isso é de fato cultura do encontro.

Desde modo, em diversas realidades a disposição de se encontra com o irmão e irmã, com o desejo verdadeiro de buscar a pessoa do outro e assim com o outro que não meu é meu inimigo, e sim meu irmão de fato, para que possar viver em um mundo unido e reconciliado. Contudo, o diálogo é essencial e é algo intrínseco e antropológico aos seres humanos, seja de punho temático em questões de religiões, políticas, a criação ou de convivência social em relação a violência, isso tudo porque somos seres sociáveis, como o Papa novamente adverte: “Na verdade, a pessoa humana cresce, amadurece e santificar-se tanto mais, quando mais se relacionar, sai de si mesma para viver em comunhão com Deus com os outro e com todas as criaturas’ (LS, 2015, p. 240).

## **2. IGREJA FECHADA EM SI MESMA? POR QUE FALAR DE UMA IGREJA EM SAÍDA?**

O Papa Francisco desde o início de seu pontificado chama e pede que a Igreja tenha as portas abertas e portas abertas não é a estrutura física do prédio da Igreja, e sim a Igreja povo de Deus, esse povo que peregrina aqui para se encontrar com o seu Senhor como único salvador. O pontífice insiste constantemente a todos que é Igreja de fato, a se empenhar para torna concreto e atual essa realidade de ser Igreja de portas abertas e em saída, o que se perceber é que ao longo de sua caminhada a Igreja se fechou em si mesma em suas estruturas como base de segurança de se perpetuar ao longo dos tempos, porém, ainda em muitas questões ela se fechou para muitas realidades que hoje não corresponde as exigências do mundo atual. Desde modo, a Igreja em saída no Papa Francisco requer uma constância saída para fora, é não sair do mundo, mas sim, saí para o mundo para anuncia o centro da Igreja que é Cristo o Senhor.

Entretanto, o Papa fala que a Igreja deve deixar de ser a centro de tudo, ou seja, descentralizar de suas bases de poder tanto moral e econômico e da verdade suprema e moralista, que julga a todos, porém, sabemos muito bem, que a verdade é Jesus razão do seguimento da Igreja, que foi dada ela de se a guardiã dessa verdade suprema é não a dona da verdade, pois a verdade também ser revelar de outras formas, pois Deus não se deixa aprisionar em normas e doutrinas fechada em si mesma.

Contudo, se a Igreja deseja voltar ser o centro de fato, tem que se o contrário, a começa com outra atitude de ser a Igreja que sair do centro em direção as periferias, porque desde modo, nascimento da Igreja primitiva início contida nos relatados dos atos dos apóstolos que a Igreja vivam na clandestinidade, no anúncio do Reino aos mais simples e pobres, e gente totalmente desprovida de tudo, porém, quando fazia a experiencia de Jesus através de seus Apóstolos, que iniciaram nas periferias aos grandes centros.

Hoje, o que realmente se perceber é ver e olhar a Igreja nos grandes centros, e desprovidas ou abandonados à própria sorte nas grandes periferias em todos os sentidos. A Igreja não pode fechar em si mesma, seja elas as comunidades Cristã e os membros hierárquicos da Igreja, que pode estar correndo hoje um grande risco de anular o anúncio de Evangelho do Senhor com essa cultura de poder e exclusão e submissão de si e dos outros.

Desde modo, Miranda firma:

Com o fim da perseguição aos cristãos e o reconhecimento do Cristianismo como religião oficial, os dirigentes da Igreja assumem, por ordem do poder



civil um elevado status na sociedade, desfrutando, a partir daí, um grande poder, que se estenderia por séculos e traria prestígios e privilégios para bispos e padres. Contudo, sabemos que tal poder diminuir sensivelmente na sociedade moderna, democrática e pluralista (Miranda, 2019, p. 70).

Por isso, e fazendo um prelúdio a eclesiologia do Papa Francisco que é com a experiência da teologia do povo no contexto de Igreja do Continente da América Latina leva para um patamar da Igreja de Roma e da Igreja universal. A Igreja deve escuta todos deixa de ser o centro de tudo para se comunicar com um diálogo essencial com os mais necessitados, seja partilhar da vida, nas orações e simples. A Igreja deve estar sempre a serviço da comunidade para dar sentido a sua missão. E com isso, o que se esperar da Igreja é ainda em estado permanece de missão. O sonho do Papa Francisco é torna Igreja mais acendível a todos uma real aproxima. Também é não ter medo de sair e muitos as consequências, Francisco aponta por uma Igreja verdadeira que não tem medo por sair, e que não ficou fechada em si mesma, mais abriu novos horizontes, é por isso que o Papa deseja um estado de permanente saída, para realizar a vez o desejo de Francisco novos rumos para a Igreja.

O Papa Francisco dentro de uma realidade fechada ou uma Igreja que mesmo com evento concílio ainda há muita resistência ao novo a si lança torna uma Igreja em saída de fato. O pontífice aponta a perceber na sua centralidade de como interpreta os sinais dos tempos, dentro do mistério de Deus, revelado na pessoa de Jesus. Com isso, tem a necessidade de que Jesus apontas as questões urgente de forma dialética para quem ele deseja comunicar.

Embora as pessoas levem tempo, ou muitas vezes não querem reconhecer como o enviado de Deus na sua divindade. Podemos atesta isso, quando Jesus em Mt 12, 38-39, ele faz referência ao sinal Jonas, de como reconhecer os sinais dos tempos, e hoje o quando é difícil de se reconhecer os sinais dos tempos, principalmente hoje com o legítimo sucessor de Pedro o Papa Francisco que faz um esforço de volta a originalidade da Igreja na pessoa do seu fundador aderindo ao Evangelho da vida da misericórdia, e plenamente manifestado no filho de Deus na cruz.

Uma Igreja que se fechou ou tem essa dinâmica é essencial agora sair para ver os sinais dos tempos se apresentam mediante as realidades e contextos do mundo chamado de processor históricos da humanidade. Com isso a Igreja se deixou inspirar pelo Espírito Santo de Deus, com o Papa João XXIII, que resultou com o Concílio Vaticano II, podemos reconhecer com plena certeza de que o evento do Concílio foi e é um sinal dos tempos principalmente para a Igreja e ao mundo. E esse sinal se tornou visível e real com a convocação no dia 25 de

dezembro de 1961, e o mesmo sumo pontífice inaugura com sua abertura no dia 11 de outubro de 1962, e que até hoje estamos sobre a luz desse extraordinário evento conciliar agora com o Papa Francisco que quer colocar em prática o concílio vaticano II.

Assim, persistir em uma Igreja muitas vezes sem um diálogo com o mundo atual corre o risco de estagnar em si mesma, e poderá chegar a perder sua força de protagonismo, assim como o Papa João XXIII, afirmou que deveria agora a Igreja abrir as janelas para sair o mofo, em Francisco que impulsiona a todos a está de portas abertas em saída, para dialogar com os filhos de Deus, que precisa ouvir e sentir a testemunha agora de uma Igreja que escancara suas portas para que entre, e ao entrar faça a experiência com Jesus verdadeiramente.

O Papa Francisco tem em seu pontificado um desejo muito grande, de torna a Igreja Acessível a todos, quase em seus discursos ele com esse espírito de restaurar e inovar, e intensificar com o Espírito de Deus que traz o novo, e por isso ele sempre impulsionou a toda a Igreja principalmente os padres a não ter medo de enfrentar as crises da Igreja e principalmente a crise que o mundo está passando. Lembrando que a palavra crise sempre traz coisa nova, isso faz crescer, justamente crise faz crescer para melhor.

É, portanto, querer propor um novo olhar entre Igreja- mundo, e que o Papa Francisco resultou nos seus documentos a ele apresentado a Igreja. O Concílio principalmente o *Gaudium et Spes* como interpretação dos sinais dos tempos afirma que: ‘em virtudes de sua missão de iluminar o mundo com a mensagem evangélica e de reunir em um só Espírito todos os homens de qualquer nação, raça ou cultura, a Igreja torna sinal de fraternidade’ (cf. GS. n. 765) e em nosso tempo, aparecer hoje com a figura Francisco que nos despertou de fato o desejo de colocar o Concílio em prática para assim ser uma Igreja em saída, partindo de uma saída de seu egoísmo e de si mesma, de suas estruturas, com o desejo de pôr a caminho, porque Jesus sempre estava no caminho, aliás, a Igreja primitiva era conhecida com a Igreja do caminho, onde seus discípulos saíram de povoado a povoado pregando o evangelho, para ir ao encontro daqueles a quem desejava acolher à palavra de Deus.

Desse modo, o Sumo Pontífice o Papa Francisco souber identificar os sinais do nosso tempo com os documentos essenciais elaborado com base teológica dentro da doutrina da Igreja, para assim, como sua voz para que todos escutem e possam a dar uma resposta e novo impulso missionário como resposta a Igreja e ao mundo. Primeiro com a força de Espírito em todo mundo testemunha em palavra, ações para assim, aproxima todos os católicos homens e mulheres de boa vontade da verdadeira plenitude que é graça de Cristo Jesus.

O Papa buscar constantemente nessa Igreja em saída, porém ainda fechada na questão da liberdade religiosa que assolar o mundo tanto cristão e não cristão para que haja, respeito como olha de misericórdia e não com um olha de julgamento ou condenação os outros credos ou quem crê em Jesus e no seu evangelho que os pastores os padres leigos estejam abertos a ouvir os como parte integrante da mesma sociedade e humanidade como testemunho do evangelho. E essa era a Tarefa de toda a Igreja saber reconhecer os sinais dos tempos frente toda realidade do mundo.

Portanto, é missão e dever de todo o povo de Deus e da própria Igreja, sejam eles pastores, leigos atuantes, teólogos e povo de Deus etc. Porém, com assistência sempre do Espírito Santo de discernir, ouvir e interpreta de múltiplas formar o modo como Deus se comunicar, e quer se comunicar ao homem para revelar o Reino para todos.

Assim nos diz Agustin:

Nós, pessoas de Igreja, nos ocupamos comas nossas perguntas e problemas ou com as perguntas existências dos seres humanos? Frequentemente, observa-se em círculos eclesiais a tendência de tomar as próprias perguntas como perguntas de toda a humanidade, sem se perceber de que se está passando longe dos verdadeiros problemas existências das pessoas. A atenção excessiva a aspectos de segundo plano e a forma estruturais de administração da Igreja é incapaz de suscitar entusiasmo por ela. Pelo contrário, se descobrimos e experienciamos o Evangelho como belo e libertador. ‘Toda a experiencia autêntica de verdade e de beleza busca por sim mesmo a sua expansão, e qualquer pessoa que viva uma profunda libertação adquire mais sensibilidade diante das necessidades dos outros. Ao comunicá-lo, o bem cria raízes e se desenvolver. Por isso, quem quiser viver com dignidade e plenitude só tem um caminho: reconhecer o outro e procurar o seu bem. Então, não deveríamos ficar admirados com algumas expressões de São Paulo: “O amor de Cristo nos compele” (2Cor 5, 14); “Ai de mim se não anunciar o Evangelho!” (1Cor 9,16)’ (EG, 9). (AUGUSTIN, 2018, p. 112).

Augustin em seu pensamento quer alerta para o essencial da mensagem do Evangelho, atestado pelo Apostolo São Paulo, onde se colocar a responsabilidade e a missão de anunciar o Evangelho como tarefa principal de levar a todos. Assim a Igreja que sair tem a missão de anunciar o essencial de sua vocação primeira que é o Evangelho.

Também dentro do contexto de uma Igreja que se fechou ou colocaram um olha fechado e invisível a tantos temas importantes ao mundo, e que está distante hoje? Se fizeram essa pergunta com eleição do Papa Francisco sobre o que se esperava dele. Entretanto, é de fato essa novidade e perspectiva em torno do seu pontificado que colocar esse desafio de responde uma Igreja fichada e fria mesquinha triunfalista que acabou deixando de fazer o

essencial, e tornou distante de si mesma e do Evangelho, agora tem essa missão como o pobrezinho de Assis vai e reconstrói a minha Igreja. É, de fato, o que se espera dessa novidade extraordinária de Francisco em seu pontificado.

Por isso, Papa Francisco vai afirmar que:

Para os que estão feridos por antigos divisões, é difícil aceitar que os exortemos ao perdão e à reconciliação, porque pensam que ignoramos sua dor ou pretendemos fazer perder memória e os ideias. No entanto, caso vejam o testemunho de comunidade autenticamente fraterna e reconciliada, isso é sempre uma luz que atrai. Por isso me dói muito comprovar como em algumas comunidades cristã, e mesmo entre pessoas consagradas, se dá espaço a várias formas de ódio, divisão, calúnia, difamação, vingança, ciúme, a desejo de impor as próprias ideias a todo o custo, e até perseguições que parecem uma implacável caça às bruxas. Quem queremos evangelizar com esses comportamentos? (EG, 2013, p. 100).

Contudo, uma Igreja que sair de si, é que a Igreja olhasse para o contexto universal, ou seja todo seu corpo espalhado nos quatro cantos da terra, para assim elabora no plano teológico e dogmático pastoral de forma participativa, e sua pastoral suas ações seja com eficácia no seguimento de Jesus, e deixando de lado as divisões e brigas internas e perseguições para testemunhar verdadeiramente o Jesus vivo na comunidade Igreja. Portanto o Papa falar de algo que dói dentro dele, ver todas essas realidades. E prossegue o Papa, e com isso deveríamos agir de diferente, o cristão deve agir de outra forma. E que nunca vamos evangelizar assim com esse tipo de comportamento, e tudo isso é o resultado de uma Igreja fechada em si, uma Igreja enrijecida. Dever quebrar a casca e busca o perdão exercendo com humildade e caridade entre todos que fazem parte da Igreja.

Para isso acontecer, tem que haver alguns requisitos, ou seja, as devidas necessidades que o mundo estava vivendo. O primeiro requisito é sua linguagem, se de fato Igreja está de fato falando a linguagem do mundo atual, e que essa mesma Igreja terá a missão de atualizar a mensagem de Cristo no hoje. Depois outro requisito era de cumprir a missão de Jesus, e que o filho de Deus conta com o homem no seu tempo e contexto e época. Nesse caso a Igreja precisava se abrir ao homem do tempo presente. Depois frente esse tempo é necessário a Igreja redobrar uma especial atenção as diferente culturas e modelos de sociedade atual, a

Igreja. O Papa começou fazer esse processo de diálogo com o mundo, para assim a mensagem de Cristo tornasse de fato universal e salvífica, e alcançasse sua eficácia.

Outro requisito era de torna sinal profético a Igreja é chamada ser sal e luz da terra. Com isso fazer uma leitura dos sinais dos tempos e sua teologia em meio de anunciar e denuncia a mensagem da vida, e não esconde ou omitir a profecia de Deus através de seus membros frente ao mundo em desenvolvimento e cada vez mais, e sem querer a um compromisso e adesão a intervenção de Deus.

Por fim, uma Igreja sem testemunho deve e precisa levar em consideração a visão escatológica que fundamenta toda a fé cristã, e que leva todos os crentes a perceber na história os sinais dos tempos com os testemunhos de todos os membros da Igreja. Portanto o que se esperava de uma Igreja sem buscar essa realidade do testemunho, ela fica enfraquecida e precisar levar algo mais profundo e comprometedor isso, o Papa pede que seja nossa missão por primeira no mundo e sempre dar testemunho Cristo no mundo atual. Só atrairemos não pelo poder que a Igreja exercer de formar Triunfalista, mas sim, pela força do testemunho do Evangelho. Isso é do fato importante e essencial para uma Igreja em saída de si do seu egocentrismo para a adoção e serviço dos irmãos.

Por fim, uma Igreja que ainda se fecha em outro ponto crucial que é a sua própria teologia que possa no tempo no espaço e principalmente uma teologia que possa reconhecer os sinais dos tempos e dar resposta a todos os crentes e no mundo inteiro, e que sejam luzes em meio as trevas de hoje. Uma teologia que leva em consideração sua realidade como afirmava o Papa Paulo VI, um magistério eficaz e solido que responda as necessidades, e a sede dos homens, e assim fazendo a invenção entre Deus e os homens de boa vontade.

O Papa Francisco falava aos teólogos dos dias atuais reafirma a mensagem do Concílio, a teologia deve aproximar as pessoas encurta as distâncias, ou seja, fala a linguagem das pessoas e do mundo, essa é uma missão primordial o ensinamento do magistério da Igreja e conseqüentemente sua teologia seus ensinamentos. Depois há três critério para desenvolver esse ensinamento dado a Igreja como uma teologia dos sinais dos tempos da Igreja de Francisco de nossa realidade. E tudo seja para glória de Cristo, tudo seja revelado e feito todas as coisas no tempo, teve ter o fundamento em no Cristo, tudo leva sua vitória sobre morte diante das injustiças. Depois para a edificação da Igreja, com a comunidade reunida em torna de Cristo, todos os crentes tornam sinais De esperanças, com a força do Evangelho da vida.

Por fim recapitular tudo em Jesus, por esse caminho os crentes devem sair para percorrer, e se orienta a ter uma ativa permanência para anunciar um novo céu e uma nova terra. E que somente assim o Cristo será em tudo e todos, sua plenitude. Que sejam capazes de responder uma Igreja em movimento que se fechou para de fato sair, porém, sair e não fica a esperar das pessoas, mas ir ao encontro de fato, deixar o fechamento e a autossuficiência para sair em buscar do novo sem medo, como vai afirmar Trigo: “O essencial não é se contentar em ter as portas abertas e esperar que venham, mas ir ao encontro delas: “em vez de ser apenas uma Igreja que acolher e receber”( TRIGO, 2019, p.52).

## **2.1 Apontamentos pastorais para uma Igreja em saída.**

Devolvendo e aprofundando hoje essa dinâmica de uma Igreja em saída, que o pontificado do Papa Francisco lança suas bases em direção a toda Igreja e as pessoas de boa vontade, se expressa e se faz necessário mostrar os principais pontos ou apontamentos pastorais do Papa Francisco por onde deve ser essa Igreja em saída, e a dinâmica não é impor aceitação desses apontamentos, porém, é uma proposta uma adesão como projeto de Jesus Cristo, já encaminhado na história.

Uns dos apontamentos importantes que o Papa evidencia em seu pontificado principalmente nestes 10 anos à frente da Igreja, é sobre a questão da missão, ou seja, retoma uma Igreja missionária que é a sua essência para torna cada vez mais e mais sobre si essa questão da missão. Isso porque desde o Concílio Vaticano II, a Igreja se redescobriu de novo a sua vocação primeira de sua missão de tornando missionária para assumir a missão de Deus dado a Igreja através de seu Filho Jesus Cristo que enviar a pregação do Evangelho e seu Reino. Com evento Concílio vaticano II consequentemente nascer as conferenciais continentais, dado em especial atenção a nossa realidade a latino-americana, onde o Papa Francisco é imbuído desse contexto prossegue de continuar em prática tanto a questão missionária com outras questões do Concílio Vaticano II. As conferências foram resultado dessa experiência e força do mandato exigente da missão de anunciar sua palavra em todas as realidades.

O Papa Paulo VI em sua Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* que é sobre a Evangelização no mundo contemporâneo e na atualidade, e Paulo VI enfatiza isso em sua exortação Apostólica, “A Igreja sabe-o bem, ele tem a consciência viva de que a palavra do salvador – “eu devo anunciar a Boa Nova do Reino de Deus” – se lhe aplicar com toda a verdade” (EN, 1975, n. 14). Desse modo, O Papa Francisco comunga plenamente do pensamento do Paulo VI e compartilha desse modelo. Em umas das catequeses, o Papa

Francisco em audiência geral no dia 22 de março de 2023, o Papa no final do seu discurso disse o seguinte: “caros irmãos, renovo-vos o convide a ler e reler a *Evangelii Nuntiandi*: digo-vos a verdade, leio-a frequentemente, porque é a obrar primar de Paulo VI, é a herança que nos deixou para evangelizar”. Desse modo, sobre o tema a paixão pela Evangelização a base da fala do Papa foi o *Evangelii Nuntiand*, onde o próprio Papa Francisco recomenda sua leitura revisitada para assim direcionar e praticar como é o modelo missionário da Igreja em sua atuação na Evangelização, e o Francisco é um leitor dessa exortação Apostólica como afirmar em seu discurso.

Esse aspecto que julgamos primordial no pontificado do Papa Francisco é de fato a questão da missão, ao mesmo tempo é a sua preocupação e todo movimento da Igreja ao desbravar esse mundo é torna a Igreja cada vez mais missionário para ser uma Igreja em saída. Hoje se Igreja quer sair de estado frio e apático sem motivação missionário é porque a Igreja perdeu esse vigor.

Papa Francisco em sua exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* nos fala o seguinte:

A intimidade da Igreja com Jesus é uma intimidade itinerante, e a comunhão “reveste essencialmente a forma de comunhão missionaria”. Fiel ao modelo do mestre, é vital hoje a Igreja saia para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem repugnâncias e sem medo. Alegria do Evangelho é para todo o povo, não se pode excluir ninguém; assim foi anunciada pelo anjo aos pastores de Belém: “Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria que o será para todos o povo” (Lc 2,10). O Apocalipse fala de “uma Boa-Nova de valor eterno para anunciar os habitantes da terra: a todas as nações, tribos, línguas e povos” (Ap 14, 6). (EG, 2013, n. 23).

Contudo, o Papa Francisco nos chamar atenção de fato sobre ser missionário, levar essa Boa-notícia a todos os povos e realidade, sem imputar a ninguém, ou seja, ser fiel ao mandado e Jesus isso é essencial e ter uma intimidade com o mestre. Desta formar, sem medo todos somos convidados e Igreja também que somos nós povo de Deus a Anunciar o Querigma que é a alegria do Evangelho expressa máxima dessa exortação e é a centralidade do pontificado do Papa Francisco.

Entretanto, essa é razão da Igreja existe e é preferencial de Jesus a missão, como nos diz Augustin: ‘Sair’ denota pôr-se em marchar por mandato do Senhor, pôr-se à disposição

para partir para onde Ele disser” (AUGUSTIN, 2018, p.25). Então essa é o encargo que a Igreja receber enviar e sair para onde o Senhor desejar, estamos a serviço do mestre para evangelizar.

Depois partindo agora de outros apontamentos pastorais, a temática agora estar ligado ao anterior sobre a missão, agora Francisco diz que toda Igreja caminhar para passar por um processo que se chamar de “Conversão pastoral e missionaria” isso tudo para corresponde ação da Igreja no mundo com essa expressão pilar do Papa Francisco que é a Igreja em saída. Esses elementos ajudam para onde vai as ações concreta e pastoral da Igreja que é sempre um desafio.

A insistência do Papa Francisco sobre uma conversão pastoral e missionaria hoje para um modelo de Igreja que se está a caminho e nos propomos, é que ação da Igreja não é suficiente hoje, tem que mudar toda suas estruturas, pois Francisco nos alerta que não podemos deixar estar aí e todos estão na Igreja acomodados. O Papa diz que precisa haver uma conversão hoje, nosso modelo não corresponde as angustia e anseio da humanidade, isso claro sem deixar de Tradição do magistério da Igreja, por isso a Igreja precisa ser fiel a sua vocação primeira de ser do fato missionaria e tornando missionária fazer o processor de se colocar sempre em saída.

Tudo se expressa o Francisco e o seu desejo de uma conversão da Igreja sejam ela “*ad intra e ad extra*”, todo seu modelo de Igreja e se conformou sempre com as mesma coisa e ações e se fechou para ter ou buscar uma nova performasse ou dinamismo para torna e ação pastoral da Igreja como algo perene se impossibilitava as mudança, o Papa diz que é o contrário a isso, dever haver uma necessidade de reforma perene, rever sempre, por isso, muitos não aceita ou tem resistência ao papado de Francisco, onde a palavra reformar é algo danoso ou ruim. e que poderá perder toda tradição e magistério da Igreja, desde modo, se ver claramente os erros de alguns membros da Igreja com falta de conhecimento sobre essa questão pastoral e acabar sempre a atacar a pessoa do Papa Francisco, porém, essas atitudes não é só ataque a pessoa de Francisco, mas é ataque a própria Igreja e a sua unidade e a comunhão universal da Igreja.

Desse modo, isso tudo acontecer porque estão com os corações petrificados e apegado ao modelo de Igreja do passado que não se aplicar as novas realidades e isso não significa abandono de tudo e deixa a Tradição de “ T “ maiúsculo e o magistério e toda sua história, porém o que se quer é uma reforma ou conversão pastoral para mudança de mentalidade, e busca sempre no mestre com ação do Espírito Santo que conduziu a Igreja no



passado e conduz hoje no presente e conduzira nos tempos futuros, isso é conversão pastoral está aberto ao novo de Deus e ação do Santo Espírito.

Desde modo, a conversão pastoral e missionaria não pode se aplicar só sobre as estruturas hierarquia Igreja como os bispos e suas dioceses padres e paróquias ou estruturas físicas, isso também é importante e necessito sim, porém, Francisco fala de da Igreja universal todos leigos e religiosos, e na pessoas de Francisco se ver claramente essa mudança de fato, como seu agir e modo de ser, sendo ele por primeiro a dar o exemplo com sua forma de vida simples e despojado de todo o poder que o papado lhe impõe, e Francisco luta para mudar. Por isso Francisco cita que: ‘Não tenhamos medo de os rever! Da mesma formar, há normas ou preceitos eclesiais que podem ter sido muito eficazes noutras épocas, mas já não têm a mesma força educativa como canais de vida’. (EG, 2013, p.34).

Partindo para outro apontamento pastorais que Francisco falar com insistência é de uma Igreja, que seja lugar da comunhão fraterna, entre todos cristão e não cristão como humanidade como família que habitamos o mesmo espaço no mesmo planeta. Essa Igreja em comunhão fraterna é as comunidades da Igreja universal como testemunho de unidade de se querem bem de irmão de verdade como Jesus nos ensina com sua vida e missão. Desta, forma o tão sonhado Reino de Deus possa acontecer tem que partir de nós Igreja unida e fraterna que o Reino acontecer de nossos testemunhos e sempre testemunho missionário em saída e não fechado em si, é sempre a busca de querer a vivência cristã implicar um espírito de comunhão fraterna para que sejamos um como Cristo deseje.

A verdadeira comunhão permitir sempre a haver ensinamento e aprendizado colocar em comum entre todos ligado entre si, e propagando comunhão e essa comunhão gera a verdadeira missão do Senhor, e isso vale também para uma comunhão ecológica e econômica Francisco deixa isso bem claro na *Laudato Si'*, *Fratelli Tutti* e na *Querida Amazonia*. O Papa clama aos céus, o mundo de guerras e violências e matando em nome de Deus, e para não piora ainda a realidade que fera a comunhão Igreja e mundo e como sociedade, são os cristãos uns contra o outro isso gera um contratestemunho que fere essa comunhão fraterna.

Por isso Francisco refere que: “Peçamos ao Senhor que nos faça compreender a lei do amor. Que bom é termos esta lei! Como nos faz bem, apesar de tudo, amar-vos uns aos outros! Sim, apesar de tudo! (EG, 2013, p. 65). Só a amor é capaz de cessar as guerras e violências, só amor pode cessar as divisões dentro da Igreja, só amor é capaz de gera um mundo de fraternidade entre os humanos e todos os outros seres vivos. De fato, essa comunhão fraterna

e principalmente na Igreja que Francisco nos aponta como elemento e essencial para hoje de nosso mundo atual que querem viver como regra de vida o ódio. Como são Francisco cantou podemos levar amor onde o ódio se fizer presente na vida.

Outra questão indispensável e elementar para o Papa Francisco e que deixou em evidência, e pode-se colocar com apontamentos pastoral de seu governo a frente de Igreja de Cristo e colocar o seu maior desejo onde no encontro falou o seu desejo: “Ah, como eu queria uma Igreja pobre e para os pobres” (Francisco 2013). Desde o início de seu pontificado deixou claro, por onde queria e deseja caminha com Igreja, quer andar com sua vida simples pelo querer de Jesus onde fez a opção preferencial aos pobres e isso quando lança sua exortação Apostólica principal a *Evangelii Gaudium*, e deixa claro onde é a preferência da Igreja que é os pobres, pois, pelo menos deveria ser a opção pelos pobres. E o que o Papa está fazendo na verdade é colocar em praticar é a doutrina social da Igreja onde é elemento essencial para realizar a missão da Igreja. Desde formar Papa Francisco com o peso de seu nome referente a São Francisco que se fez pobre com os pobres, da mesma forma Cristo se fez pobre de fato, desde seu nascimento.

Contudo, o Papa quer e deseja colocar ao centro da Igreja a questão dos pobres, essa realidade social não é que Deus deseja, porém, essa realidade é fruto da ganância do homem que não saber partilhar seus bens. Esses bens são dados por todos onde é o próprio Deus que nos dar em abundância, porém, dos homens não se buscar a partilha verdadeira.

Esse realidade do pobre e essencial para o Papa Francisco, e isso faz que a Igreja possar sair de si mesma de suas estruturas luxuosa e possar a viver e partilha com os que não tem, e a Igreja aqui não é estrutura de prédios e casas e imóveis, sim todos realidades de bens da Igreja tem que revê, porém é mais do que isso, é que tem algo é questão de desigualdade social tem que envolver e comprometer mais o povo de Deus para que esse contexto nosso social e que possar haver a partilha entre nós e fazer algo para amenizar essa triste realidade do nossos irmãos. Portanto a solidariedade vivida e gerada no coração de todos, pois essa pobreza dos filhos de Deus é um clamor que chega ao coração do próprio Deus, é um pecado social em que nossos irmãos são obrigados carregarem uma pesada cruz e a viverem dessa formar:

Enfatiza Francisco:

Para a Igreja, a opção pelos pobres é mais uma categoria teológica que cultural, sociológica, política ou filosófica. Deus “manifesta a sua misericórdia antes de mais” a eles. Esta preferência divina tem consequências na vida de fé de todos os cristãos, chamados a possuir “os mesmos sentimentos que estão em Cristo Jesus” (Fl 2,5). Inspirada por tal preferência, a Igreja fez uma Opção pelos pobres, entendida como uma “forma especial de primado na

prática da caridade cristão, testemunhada por toda a Tradição da Igreja”. Como ensinava Bento XVI, esta opção “está implícita na fé Cristológica naquele Deus que se fez pobre, por nós, para enriquecer-nos como sua pobreza. Por isso, desejo uma Igreja pobre para os pobres. Estes têm muito para nos ensinar. Além de participar do Sensus Fidei, mas suas próprias dores conhecem Cristo sofredor. É necessário que todos nos deixemos evangelizar por eles. A nova Evangelização é um convite a reconhecer a força salvífica das suas vidas e a colocá-los no centro do caminho da Igreja. Somos chamados a descobrir Cristo neles: não só a emprestar-lhes nossa voz nas suas causas, mas também a ser seus amigos, a escutá-los, a compreendê-los e a acolher a misteriosa sabedoria que Deus nos quer comunicar através deles. (EG, 2013, p. 119).

O Papa Francisco faz essa opção pelos pobres não é algo um gesto qualquer, ele fez a opção muito antes de ser papa, porque é algo ligado pela fé faz parte da essência do Cristão. Porque o Evangelho de Jesus vem para os pequenos e simples empobrecidos. Deste modo o pobre tem um lugar todo especial em Deus afirmar o Papa: “No coração de Deus, ocupam lugar preferencial os pobres, tantos que até ele mesmo “Se fez pobre” (2Cor 8,9). (EG, 2013, p.119).

Portanto, o Papa Francisco, quer colocar ao centro da Igreja o pobre e trazer para o centro, e que antes o contexto histórico do pobre era e é aquele que são excluídos deixado de lado a beira de caminho. Quantas vezes o próprio Cristo fez e inseriu para o centro de os discursões os pobres e doentes que eram deixados de lado excluídos, por isso, Cristo veio para libertar os pobres e oprimidos. Como atitudes concreta de fato, e que faz e fez esse movimento em saída uma Igreja que sai de sim mesmo, o Papa Francisco como gesto concreto para colocar a figura do pobre em evidencia essa realidade que estava meia periférica, e instruiu o dia mundial dos pobres em 2017 ser celebrada a cada ano sempre no penúltimo domingo do ano litúrgico. Esse dia tem como objetivo de nos conscientizar sobre essa realidade. O Papa disse em sua homilia no 1 dia mundial dos pobres em 19 de novembro de 2017 enfatizou:

Esta é a verdadeira fortaleza: não punhos cerrados e braços cruzados, mas mãos operosas e estendidas aos pobres, à carne ferida do Senhor. Lá, nos pobres, manifesta-se a presença de Jesus, que, sendo rico, se fez pobre (2Cor 8,9). Por isso neles, na sua fragilidade, há uma força salificar. E, se os olhos do mundo têm pouco valor, são eles que nos abrem o caminho para o céu, são o nosso passaporte para o paraíso. Para nós, é um dever evangélico cuidar deles, que são a nossa verdadeira riqueza; e fazê-lo não só dando pão, mas também com eles o pão da palavra, do qual os destinatários mais naturais. Amar o pobre significar lutar contra todas as pobreza, espirituais e materiais (FRANCISCO, 2017).

Portanto, esse dever ser o agir do cristão viver para dar dignidade as pessoas mais indefesas da sociedade foram isso que Cristo veio para se torna uma de nós pobre para nos dar vida. Como vai dizer o Apostolo João: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância”. (Jo 10,10). Desse modo, todo esse movimento de Francisco para uma Igreja em que esqueceu de sair de ver todas essas realidades e outras tantas não citadas, se faz apresentou alguns pontos pilares em que o Papa Francisco está a todo momento trazendo para o campo da reflexão, mas imbuído pela ação de se realizar de sair de fato se mesma, sem medo de sair. A sua exortação *Evangelii Gaudium* vem enfatizar em sair, é seu plano de governo nesse pontificado, porém Igreja em saída é parte assim eclesiológica porque vai implicar a missão e ação da Igreja.

## **2. 2 Os testemunhos pastorais de uma Igreja em saída.**

Os elementos fundamentais de uma Igreja em saída é se arriscar isso porque não tem como pensar de outra maneira, para assim dar testemunhos concreta e pastoral, ou seja, o efeito e o resultado de quem se colocar a caminho sempre encontro do rastro de testemunho. O Papa Francisco é um exemplo vivo e eficaz, todas as vezes quando Francisco deseja fazer uma viagem para alguns lugares e principalmente em lugares difíceis era neste local se ele queria dar testemunho construir ponte e lações de paz e de fraternidade. Esse é um resultado de quem sair sem medo do que pode acontecer e logo mais terá a semente tanto fruto por aquela visitar pastoral.

O Papa sempre quer ir e se encontrar quebrando sempre os protocolo desejando assim toca nas pessoas e sentir e ver os olhares das pessoas, o que se perceber é que o Papa quer ser com as pessoas, mesmo com essa alta responsabilidade do cargo, Francisco que ser gente normal que se relaciona com as outras, isso deveria ser normal para qualquer pessoa que ocupa e exercer algum poder ou liderança, para que não acontecer de se achar fora da realidade do povo de suas vidas no cotidiano da luta. Pois esse poder e liderança provém de primeiramente de Deus e depois das pessoas que está a serviço delas. Talvez isso dentro da Igreja hoje falta ainda, e isso e sinais de testemunhos de uma Igreja em saída e visto também como o resultado de sua ação pastoral. Papa

Francisco assunta com algumas ações e modelo simples de vida, desde sua subida ao trono de São Pedro, o Papa não só falar em seus longos e breves discursos, mas com sua vida e seu testemunho, seja algo simples ou sem importância a algo grande e necessário aquele momento. Como por exemplo sair do palácio papal de luxo, para casa Santa Marta, muitos se

perguntar, mas porque fazer isso deixa seu palácio para viver em uma casa com tantos funcionários e outras tantas coisas pode se imaginar etc.

É justamente nesse ponto central de sua saída do palácio a casa Santa Marta que o Papa como ele diz ser uma pessoa normal é que ele precisa se relacionar e ir ao encontro das pessoas a começa com seus funcionários ao fazer refeições juntos, é esse o motivo de sua saída do palácio papal. Francisco não só falar como dever ser a Igreja sair é assim se relacionar conviver e permear lugares onde antes ou nunca fora visto. Isso é descer da realidade humana, só através de um verdadeiro testemunho autêntico pode ser chegar a sua plena realização, e com isso se chegar em uma Igreja em sair e para onde quer e deseja chegar.

Desse modo o contrário disso é um falso testemunho de Cristo e também na pastoral, ou seja, na eclesiologia afirmar que pastoral e cuidar guie, indicar o caminho certo que levar a salvação. Francisco repete incessantemente, o poder na Igreja é serviço, olhem para o gesto de Jesus no ato de lavar pés onde lavar os pés de seus discípulos, esse ato de lavar os pés era para os escravos onde purificava os pés de seus senhores e todos, Cristo se colocar como servo simples e acolhedor de estão vislumbrando um belo testemunho. Tudo isso, contrário disso e só hipocrisia de um falso seguimento vai afirmar Miranda que diz:

Isso porque a história nos demonstrar que o poder sagrado poder se degenerar em autoritarismo, buscar de privilégios, arrogância, encobrimento da insegurança pessoal etc.: degeneração essa agravada pelo fato de tais pessoas se apresentarem como representado de Deus urgindo o cumprimento da vontade divina e foi o que levou à morte de Jesus”. (MIRANDA, 2019, p. 71).

A preocupação com o caminho que a ética vem trilhando, deixando de lado assuntos próprios e dando lugar a interesses, frequentemente, políticos e econômicos, motiva o desenvolvimento e a construção dessa obra, apresentando, assim, uma contribuição valiosa ao campo ético à sociedade.

O Papa inicia sua reflexão partindo da constatação de que a sociedade está, sempre, em processo de mudança, lembrando que isso faz emergir um novo tipo de pensamento, que habita a consciência das pessoas. Assim, Francisco faz um resgate do Evangelho, trazendo como exemplo o agir de Jesus, que foi sem dúvidas um modelo ético e coerente, de mudanças, principalmente no que concerne à vida das pessoas, nos valores e na conduta. Percebe-se, pois uma relação entre os relatos evangélicos e o processo de mudança. Deste modo, Francisco aponta um modelo ético que vise à mudança, que seja crítico e que ajude a construir, somando-se aos gritos dos que buscam respeito e tolerância.

Francisco é acima de tudo um jesuíta que propõe uma ética que esteja fundamentada em Deus, contudo, parte do princípio da encarnação, advertindo que o Deus de Jesus Cristo é um Deus diferente e por isso é preciso repensar a ideia que se tem de Deus, a fim de poder viver sem medo, sem angústia, com paz e liberdade. Nesse sentido, é essencial lembrar que em Jesus, Deus se revela e que para a teologia são os Evangelhos quem dizem algo sobre Deus e não as concepções advindas da Filosofia. Assim, se Deus encarnou, se humanizou, com a inspiração na vida de Cristo deve ser um testemunho de sair para realizar o essencial da missão de Jesus, por isso a importância de saber quais os princípios que orientavam a conduta de Jesus, tendo sempre em mente que ele procurou e foi atrás dos pobres, isso fez parte de seu projeto. Lembrando que em Jesus, o ensinamento não é transmitido apenas pelas palavras e discursos, mas antes de tudo, por sua vida.

Em Jesus, principalmente nas ações e nos ensinamentos, e esses elementos se encontra de uma, como foi dito acima, mas essa ética é uma ética da necessidade, que por sua vez supera o dever. Assim, uma Igreja embasada no Evangelho precisa superar o imperativo do dever e ir de encontro com as necessidades. Aqui merece destaque o episódio das bodas de Caná, pois seguramente é onde se encontra substratos de um despojado que vise à necessidade do próximo, superando o dever. Naquela ocasião, Jesus percebe a miséria do casal, atentando-se ao fato de não haver mais vinho, e utiliza as talhas, reservadas à purificação ritual, para oferecer vinho, isto é, alegria. É a vida e sua estabilidade que importam e não o dever religioso, rígido e gerador de morte.

Nesse sentido, a contribuição encontrada em Jesus e no seu Evangelho é de uma ética que tenha em consideração, em primeiro lugar, a vida e não a religião, com seus ritos vazios e palavras que soam sem sentido. Isso, porque, segundo o modo de proceder de Jesus, era determinante o respeito à vida e à dignidade dos seres humanos, buscando conduzir as pessoas a uma vida plena, sempre lutando por condições de melhoria; já a religião, fecha-se na preocupação da observância e no cumprimento da lei. A Igreja em saída e de Jesus situa sua preocupação e seu projeto na defesa da vida.

Em Jesus, encontra-se um movimento que se orienta pela compaixão, isto é, Jesus se sensibiliza. Sendo revelador do Pai, o movimento de Jesus está em perfeita sintonia com a atuação do Deus de Israel, que ouviu, viu e desceu para libertar seu povo. Jesus, o verbo encarnado desce a essa terra movida pela sensibilidade e toda sua vida, como alude os Evangelhos, foi um movimento marcado pela sensibilidade aos seus contemporâneos. Percebe-se então, que colocar-se no caminho de Jesus e dizer-se, ou permitir-se ser chamado, de cristão

não coaduna com atitudes indiferentes, mesquinhas e egoístas. Deste modo, o Evangelho deve orientar a uma prática aberta, movida pela sensibilidade aos necessitados.

O seguimento deve ser assim, porque em Jesus a lógica é totalmente diferente, não é como a ideia e o pensamento que impera no mundo; no Evangelho há uma predileção pelos últimos, últimos, porque necessitados, não só economicamente, mas últimos em respeito, cultura, dignidade e tantas outras coisas. Percebe-se, pois, que o Jesus dos Evangelhos luta contra estilos dominadores e prepotentes, dando voz e vez aos que nada têm; exatamente por isso ele foi conhecido como subversivo. Mais do que subversiva, nos diz o Papa que é impossível ficar indiferente com a dor do outro é a ética de Jesus é desconcertante.

Francisco lança como testemunhos a proposta por Jesus Cristo, tal como se pode assimilar nos relatos evangélicos, ilumina e orienta a um modo de ser que contraponha o estilo padronizado, onde para ter respeito e dignidade é preciso ter dinheiro e poder, antes em Jesus todos devem ter os direitos garantidos e é isso que Jesus busca, já que seu maior desejo é que todos tenham vida plena. Neste modelo subversivo de viver, que na verdade é pura coerência com o Evangelho, não há lugar para a desigualdade nem para a competitividade, pois geram divisão, inveja e confronto.

O projeto de uma Igreja que busca sua identidade que é o próprio Jesus, ou o modo como ele viveu, pode ser considerado um estilo pastoral e testemunho e de felicidade, já que supera a consciência da obrigação e do dever. Isso pode ser afirmado à luz do Sermão da Montanha, onde o mestre ensina seus discípulos a alcançar uma vida venturosa, plena de sentido e por isso, feliz. Moisés sobe ao monte e apresenta ao povo os mandamentos, Jesus sobe ao monte e oferece ao povo as bem-aventuranças; manifestando mais uma vez sua preocupação com o estilo de vida das pessoas, mais do que o cumprimento das obrigações rituais.

As bem-aventuranças são apresentadas como um programa de vida, que vai de encontro com os anseios e as realidades próprias do ser humano, um programa fácil de ser entendido e vivido. Característica desse projeto é que a felicidade não é algo individual, mas um ponto comum, isto é, relativo a uma comunidade, por isso diz algo à sociedade. No modo como Francisco diz e nos colocar um caminho de reflexão e se nosso testemunho de Igreja hoje e que há um modelo que traz é alcançado a felicidade a generosidade é a condição indispensável. Papa nos diz que é importante exercer esse testemunho de saída de si mesma para querer ver essa Igreja em saída a sua intenção cada vez, ser sempre trabalhada e desenvolvida, numa abertura aos demais realidades e irmão.

Deste modo, se o testemunho hoje de uma Igreja em saída para ver e sentir afirmar o Francisco que diz: “É perigoso viver no reino só de palavrar, da imagem, do sofismo. Por isso, há de postular um terceiro princípio: realidade é superior à ideia, é um bem compartilhado, há no estilo apresentado por Jesus uma denúncia acerca do acumula de riquezas, pois fecha os indivíduos em si e os torna mesquinhos e ávidos; fazendo-os senhores de suas vidas. Nesse estilo de viver, não há espaço para a solidariedade nem para a abertura às necessidades do outro, pois se vive num pedestal. Jesus se preocupa com a dignidade das pessoas e dos grupos, todos, sem distinção; por isso o seu Reino se faz presente onde a luta contra o sofrimento e as estruturas, que geram a morte, são combatidas. Isso, sim são, puramente pistas de uma pastoral que dar fruto a partir de uma saída para realidade do mundo.

Por fim, Francisco, apresentar com testemunho vivo fato esse como uma misericórdia que muda as estruturas, uma subversiva, uma Igreja que olha para as necessidades e dentro e fora, uma pastoral que traz uma felicidade, quer que se associe à mística, isto é, a uma busca de Deus, entendida como relacionamento sincero e saudável, não alienado, mas comprometido com as realidades e apto a ler os sinais dos tempos.

O estilo de vida do Papa Francisco nos provar como uma proposta de Igreja é genuinamente a vida de Jesus, isto é, seu estilo. Associado ao termo e à ideia de mística traz à tona tantos homens e mulheres que viveram à luz do Evangelho, em todos os tempos, moldando sua vida a vida do Cristo, configurando-se a ele, sem perder sua liberdade e consciência, e capazes de abrir-se a Deus nos irmãos, reconhecendo no rosto dos pobres e marginalizados o Rosto de Deus.

Seguir Jesus e ser discípulo dele é a experiência fulcral do cristianismo, pois em contato com o Evangelho, isto é, com a vida de Jesus os fiéis, sem ferir sua consciência e liberdade, passam por um processo de conversão, próprio do caminho discipular. Assim, escutando no mais profundo de si, a voz de Deus que chama, e acolhendo esse dom, o crente buscará viver a essência da vida cristã. Propor e repropor isso é competência de todos onde, parece que é também o objetivo do pontificado do Papa Francisco ao propor uma Igreja verdadeiramente em saída para se deparar com todas essas realidades para uma pastoral com eficiência e eficácia vida de Jesus, seguimento coerente com um estilo de viver o próprio. Como São Paulo, que entende como vida nova em Cristo, Francisco propõe uma nova ardo missionário onde em Aparecida, convidar ser missionários e discípulos para dar testemunho autêntico de uma Igreja missionárias e testemunhal do Reino de Deus.



### 3. A PARTICIPAÇÃO E MISSÃO DE TODOS

O Papa Francisco insistir constantemente a todos uma ativa participação na vida da comunidade e no seio da Igreja, e de fato uma Igreja que dar oportunidade todos que não excluir, mas traz para o meio. O Papa então na expressão Igreja em saída é carregado de significado e dentro dessa participação é missão de todos se envolver com o projeto do Reino de Deus. Por isso, o Papa enfatizou nestes últimos tempos o chamado de Igreja Sinodal, que expressa concretamente a sinodalidade da Igreja, e que não é algo novo na Igreja desde o Concílio Vaticano II já era essa força de expressão entre os padres conciliares, porém essa novidade estava praticamente esquecida ou adormecida.

Desse modo, com a chegada do Papa Francisco ele trouxe com toda forma essa realidade lá atrás com concílio que é tão atual e despertou em todos os cristãos católicos essa expressão que é fruto e parte dessa Igreja em saída. Sair é fundamental e ao sair se comprometer a participar e se envolver, ir ao encontro das pessoas. De fato, quem não sai não ver a realidade e muito menos se não se sai não há o encontro, dessa forma, Igreja é participação na missão de Cristo e todos somos chamados ir para participar dos mistérios de Deus.

O Papa Francisco abordar essa questão, e é bastante explorado por ele em relação de que a Igreja dever ir e ser missionário está na sua originalidade e dessa formar uma Igreja que sai é uma Igreja participativa e missionaria, e não se esconde e muito menos deixa o medo toma conta, mas é o contrário é uma Igreja que se expõem, dessa formar, a Igreja crescer e começa construir pontes e hoje é uma necessidade de construir pontes entre nós. E hoje no mundo é tão necessário viver esse ideal cristão e de elementos de humanização, hoje é tão necessário construir pontes de relações e de fraternidade e não muros entre as pessoas seja eles da indiferença da falta de caridade com o meu próximo e irmão, isso é de fato uma participação ativa mais variedades de realidade que esperar da Igreja um testemunho a sua essência por primeiro vir a este mundo e realizar tudo o que Deus nos propõe.

Dessa participação e inclusão de todos, é que teremos acolhimento necessário para sermos e mantemos as portas abertas da Igreja para sair e ir ao encontro sempre, porém, sair e trazer para participar envolver apresenta a proposta de Jesus como salvador para viver um experiencia profunda. Por isso, o Papa sempre alertar por uma Igreja participativa que esteja atentar a ouvir, ver e sentir são os verbos principais de uma Igreja que participar e sair. Francisco alerta a essa realidade na sua exortação onde diz:

A Igreja “em saída” é uma Igreja com as portas abertas. Sair em direção aos outros para chegar às periferias humanas não significar correr pelo mundo sem direção e sentido. Muitas vezes, é melhor diminuir o ritmo, por de lado a ansiedade para olhar nos olhos e escutar, ou renunciar às urgências para acompanhar quem ficou caído à beira do caminho. Às vezes, é como pai do filho prodigo, que continuar com portas abertas para quando este voltar, poder entrar sem dificuldade.

De fato, é essa a proposta de Francisco para haver a participação de todos na missão de Deus, e necessário saber por onde sair e como sair, e as vezes diluir os passos para justamente ver quem cai ou está na beira do caminho, e ouvir os clamores da Igreja na pessoa caída e sentir para levar uma ação de compaixão. O Papa diz isso, por que muitas realidade na Igreja se encontra os caídos nas suas portas, porém, não há uma atenção amorosa a essas realidade, querer também sair e sair e ter participação da vida da Igreja, mas esquecer quem ficou na beira do caminho ou até dentro da Igreja excluídos e isso gera uma não participação ativa e consciente na vida da comunidade, desse modo, não poderá ser uma Igreja que acolher as novas realidades que estão próximo de nós para encontra a Igreja de porta abertas sem empecilhos.

Outro ponto importante para Papa Francisco em que ele deseja tanto nas suas reformas como participação dentro do contexto de sinodalidade e comunhão participação e missão é sobre o papel da mulher hoje na Igreja, essa questão sempre foi delicado para a própria instituição, mesmo com os papeis bem definidos dado a mulher. Entretanto o que se ver na realidade e ter a superioridade diante da mulher, e aqui nem cito a questão patriarcal ou machista não é sessa ideia que Francisco colocar em questão, e algo mais complexo do que imaginamos.

A mulher hoje ainda na Igreja são menos envolvidas nas estruturas hierárquica sendo que dentro da Igreja na sua participação ativa na comunidade, não usa de voz ativa de forma plena nas estruturas da Instituição são de fato deixadas de lados, e só os homens que podem ser consultados e ouvidos para mudar ou melhora a caminhada da Intuição Igreja , porém, são elas que estão nas nossas comunidades hoje como maioria não para disputar ou fazer militância, porém devem ser valoriza para o bem da Igreja, as mulheres continua realizando o anuncio a missão de Jesus de forma consciente e comprometedor de seu batismo e no entanto a sua participação se torna o mínimos no que toca a intuição.

Por isso Sella vai dizer que:

Grande serviço das mulheres no campo da catequese (a maioria dos catequistas são mulheres) não dever ser subestimado; ao contrário, deve ser valorizado também para os outros campos eclesiais até chegar a cargos de

grande responsabilidade. A maioria dos responsáveis das comunidades eclesiais de base da América Latina são mulheres que dirigem com muita dedicação e responsabilidades a vida da comunidade cristã.” (SELLA, 2010, p.57).

Sella está nos questionando em uma Igreja centralizadora do poder é que a mulher ainda mesmo com toda essa responsabilidade de lideranças de comunidade como catequistas e animadoras das comunidade de base, se faz a crítica por que elas fazem também como um homem até mesmo o padre, não é que deseja ocupar o lugar do presbítero, mas e lançam a mais para cargos importantes que não é necessariamente o padre ou outro homem que sejam, pois, acabam ainda deixando na parte periférica dos assuntos de grande relevância para Igreja.

Portanto, o Papa Francisco hoje está mudando essa realidade, na questão das mulheres, ele sempre solícito a elas, já vemos essas mudanças na Igreja, quando começa a nomear a mulheres bem-preparadas como teólogas e outras áreas da ciência, são nomeadas para cargos importantes na cúria Roma, principalmente no dicastérios que são os departamentos de governo da Igreja. Contudo mostra no pontificado de Francisco algo cada dia mais normal ver agora as mulheres passam a sair das periferias da Igreja e vão para o centro da Igreja.

Porém, Francisco ao fazer isso não está ferindo nenhuma lei canônica da Igreja, pois é o contrário, o direito não as condena porque eles têm direito. Então esse o resultado de uma Igreja em saída que olha para todos e não deixar ninguém para atrás, e todos participar por excelência do magistério de Cristo dentro de suas competências e direitos que lhe cabe. Francisco cada vez mais mostra a todos com esse gesto que quer incluir, derrubar os muros de separação entre homens e mulheres é de fato construir pontes que ligam as relações para uma participação, e que todos somos seus filhos amados que fomos resgados pelo sangue de seu Filho Jesus Cristo.

Outros indicação de Francisco para assim caminhar em comunhão nesse espírito de sinodalidade da Igreja na perspectiva de saída e de acolhendo do novo que se apresenta, desse modo, podemos dizer sem erro que estamos vivendo evento Papa Francisco uma nova primavera da Igreja, e que com tantas e inspirações do Espírito Santo ao nosso Santo Padre Papa Francisco nesse tempo atual. E Francisco continuar sendo guiado por Deus, e que ele também começou a combater dentro da Igreja a mentalidade de todos a questão sobre o clericalismo dentro da Igreja que é cada vez mais forte. E crescer essa mentalidade não só dentro e do meio do clero, mas entre os cristãos leigos, e isso é um mal e perigo, pois, vai

totalmente contra uma Igreja participação e missão de todos para fazer um seguimento consciente. Francisco mostrar também o padre não é obrigado a está em tudo nas admirações da Igreja, temos que compartilhas os dons e a fé para assim chegar aonde Cristo deseja de sermos irmãos e não inimigos, isso parte também dentro da Igreja. O Papa Francisco começa também a nomear Cristãos Leigos Leigas a cargos importantes no caso do dicastério na Cúria Roma.

Desta formar o clericalismo crescer bastante, pois reforça a figura do padre superior ou melhor do que outros, pois na verdade o padre exercer um mistério no grau da ordem para exercer um serviço. Mas na verdade tantos os leigos, padres, bispos e até mesmo o Papa são iguais na condição pelo sacramento do batismo. Pelo batismo exercer aqui uma participação na missão de Cristo, exercermos no comum do sacerdócio de Cristo na condição de sacerdote, profeta e rei.

Sella esclarece que:

Devemos admitir que existe ainda clericalismo demais em nossas comunidades e paróquias e dioceses. Ainda hoje muitas paróquias dependem do padre em tudo, isto é, tudo gira em torno do pároco, que dever estar em todo lugar e ter sempre a última palavras. Esta visão clerical está muito presente também na imaginação popular. Com efeito, quando se imagina a Igreja, pensa-se logo no padre e parece que não pode existir uma Igreja sem a presença física e contínua do sacerdote. Contudo, milhares de comunidades cristãs espalhadas sobretudo no hemisfério Sul, que não têm sacerdote, mas recebem sua visitar apenas duas ou três vezes no ano, são Igreja e se sentem plenamente dentro da realidade eclesial' (SELLA, 2010, p. 56).

Sella deixa claro que, ainda é forte o clericalismo nas nossas paróquias e dioceses e pequenas comunidade, só existe a comunidade se o padre estiver, quantas vezes ouvir se dizer por sacerdotes que dizem que a paróquia só existe por causa do pároco, se não tem pároco essa paróquia não pode ser chamada de paróquia, é um grau de prepotência muito grande. Pois bem, o Papa Francisco traz essa temática para Igreja de formar insistente para assim, querer e almejar uma Igreja da comunhão da sinodalidade e participação e missão da Trindade e nos tornar missionários do anúncio da palavra e testemunhar entre os membros da mesma Igreja, somos todos filhos do criador e Pai de todos.

Papa Francisco também condenar outro mal da Igreja que prejudica é o carreirismo e a busca da vaidade, em uma audiência na sala Paulo VI, com seminaristas e padres que estudam em Roma disse em seu discurso ressaltou que: “Para um padre, por outro lado, o

importante é a comunhão, a participação e a missão, servir aos outros: “O perigo de buscar o próprio prezar e a própria tranquilidade é o perigo de arrivismo, e infelizmente, na vida, há muitos carreiristas”. (FRANCISCO, 2022). Contudo, Francisco lamentavelmente afirmar que carreirista sempre vai existir, é uma arrivista, ou seja, é um comportamento ambicioso a todo custo, assim agem o carreirista. Porém, o Papa prosseguir o importante para um padre é cultivar diariamente a comunhão, participação e a missão ao seu mistério de servir.

O exemplo do Papa Francisco de sua humildade, onde não só para no discurso, mas partir para a prática, dever aguçar a nossas consciências de como católicos e cristão que julgamos ser de fato dever provocar em cada um o desejo de uma Igreja e como sociedade procurar de fato essa sinodalidade e comunhão com a participação diante das gritantes realidades e da falta de comunhão e participação de uma Igreja cada vez mais sinodal nesses últimos tempos. Não tem como almejar uma Igreja a caminho neste mundo sem haver um verdadeiro diálogo entre todos dentro e fora da Igreja é a transformação de uma Igreja imensa parada dentro de suas estruturas, para a verdadeira missão da Igreja neste mundo, por isso Francisco diz que: “Se a Igreja inteira assumir este dinamismo missionários, há de chegar a todos, sem exceção” (EG, 2013, p. 48).

Outro elemento primordial para o Papa Francisco e nessa dinâmica de uma Igreja mais comunhão e participação e missão é a promoção humana onde dever ser o lugar preferencial também para Igreja, e seus pastores se preocupe não só no anúncio do Evangelho, porém fazer um paralelo a questão da fé e da vida, não está separado, mas é a junção do Evangelho que promovem a vida eterna contida nele e é anunciada a todos os homens para assim haver vida e promoção humana. Prossegue Francisco:

Confessar um Pai que amar infinitamente cada ser humano implicar descobrir que assim lhe confere uma dignidade infinita “confessar que o filho de Deus assumiu a nossa carne humana significa que cada pessoa humana foi elevada até aos próprios Corção de Deus” (EG, 2013, p. 108).

O Papa faz uma crítica que é contraditório pensar que Deus que é pai nos amar profundamente a todos, e reconheço Deus nessa condição, mas não reconheço o homem criatura de Deus que explicitamente, tem a mesma condição de respeito de filho com dignidade plena de pessoa. E o homem que sai do coração de Deus para assim, viver e seja feliz e realizado, para de fato participar também de sua missão salvífica e com isso é essencial o desenvolvimento do homem.

### 3. 1 Uma Igreja hospitaleira e samaritana.

Quando Francisco fala de uma Igreja em saída sobre os aspectos da dimensão dos acolhimentos e com isso disposto a esperar todos que chegam e de qualquer situação social em que o indivíduo se encontram. O acolhimento aqui que Francisco cita é de inteira disposição e querer acolher primeiramente no coração seja qual for o tipo de colhimento seja no social na questão de ajuda de primeira necessidade, mas o importe é o acolhimento no coração impregnada nada alma da pessoa, esse é a primeira realidade concreta e real.

É marca registrada em Francisco em seu pontificado, o desejo de uma Igreja em saída, mas imbuída do amor de Deus e de sua praticar e poder transformador. Dessa forma, ser de fato uma Igreja hospitaleira e Samaritana, Papa Francisco disse que deseja que a Igreja seja uma grande enfermeira ou um hospital de Campanha escancara a portas para que entrem e o desejo que está no coração do Papa, acolher e acolher bem as pessoas. Entretanto, ainda nossas Igreja estão de portas fechar, cito isso para dizer que fechando no sentido de que as pessoas quando vão a Igreja encontra com seu Deus e dela se alimenta perenemente.

Porém, encontramos a Igreja que está muito distante da sua essência do acolhimento e do cuidado pelos tantos afazeres externo e interno que se tornou, uma Igreja, novamente está preocupada com uma pastoral da manutenção, ou seja, vamos fazer o mínimo. Porém, se, pois, têm essa pastoral da manutenção contradiz e são até é inimiga da Igreja em saída vai contra toda programa de movimento contrário.

O Papa indica em sua exortação o seguinte:

“A Igreja é chamada a ser sempre a casa aberta do Pai. Um dos sinais concretos dessa abertura é ter, por toda o lado, igrejas com portas abertas. Assim, se alguém quiser seguir uma moção do Espírito Santo e se aproximar a procurar de Deus, não esbarrará com a frieza de uma porta fechada. No entanto, há outras portas que também não se devem fechar: todos podem participar, de algumas formas, de vida eclesial, todos podem fazer parte da comunidade, e nem sequer as portas dos sacramentos se deveriam fechar por uma razão qualquer. Isto vale, sobretudo quando se trata daquele sacramento que é a ‘porta’: o batismo. A eucaristia, embora constitua a plenitude da vida sacramental, não é um prêmio para os perfeitos, mas um remédio generoso e um alimento para os fracos. Essas convicções têm também consequências pastorais, que somos chamados a considerar com prudência e audácia. Muitas vezes, agimos como controladores da graça, e não como facilitadores. A Igreja, porém, não é uma alfândega, mas a casa paterna, onde há lugar para todos coma sua vida fadigosa” (EG, 2013. P. 35,36).

A Papa deseja, e sonha uma Igreja que possam voltar as suas origens cheias de entusiasmos, é não encontrar uma Igreja fechada que se fechou e não acolher a novidade de Deus a partir dos sacramentos. Nesse contexto os sacramentos e as normas tornaram a Igreja bem burocrática e que se apegou em suas estruturas físicas com tantas normas e se esqueceu de incluir no meio de suas estruturas os excluídos aqueles invisíveis da comunidade mesmo sabendo que eles existem, se fazer que não existem. O Papa vendo essa realidade, começar a propor mudanças e reflexões para desburocratização vai propor mudanças em todos os dicastérios em tantas questões como por exemplo a família, liturgia e tantas outras.

Outra imagem que nos ajudam a perceber a atualidade desta de uma Igreja que é de fato samaritana é na prática pastoral da Igreja é a porta de acolhimento. A Igreja evidencia que Jesus é lugar da presença de Deus. Isso se dará de uma forma definitiva na entrega de sua vida para que todos possam ter vida em abundância. Portanto, Jesus nos acolher e que nos protege, mas também abre para novos horizontes. E, é Ele que nos convida para sairmos da nossa autorreferencialidade, pois o encontrar com o Senhor não é uma experiência intimista e estática. Se Ele é o centro de nossa vida, Ele nos descentraliza. O Papa Francisco nos ensina que quanto mais nos unimos a Jesus, mais Ele será o centro de nossa vida e nos fará sair de nós mesmos nos descentralizando para irmos ao encontro das demais pessoas por meio de gestos de solidariedade de uma presença qualificada.

*A Evangelii Gaudium* apresenta essas realidades que são:

Embora aparentemente não nos traga benefícios tangíveis e imediatos, é indisponível prestar atenção e debruçar-nos sobre as novas formas de pobreza e fragilidade, nas quais somos chamados a reconhecer Cristo sofredor: os sem abrigo, os toxicodependentes, refugiados, os povos indígenas, os idosos cada vez mais sós e abandonados etc. os migrantes representam um desafio especial para mim, por ser pastor de uma Igreja que se sente mãe de todos. Por isso, exorto os países a uma abertura generoso, que, em vez de temer a destruição da identidade local, seja capaz de criar sínteses culturais. Como são belas as cidades que superam a desconfiança doentia e integram os que são diferentes, fazendo dessa integração um novo fator de progresso! Como são encantadoras as cidades que, já no seu projeto arquitetônico, estão cheios de espaços que unem, relacionam, favorecem o reconhecimento do outro! (EG, 2013, p.125).

O Papa Francisco, nos impele para uma Igreja que está na escutar e seja mais em saída e fazer as descentralizações de tudo para viver a missão de sair como hospital de campanha pronto para receber os doentes, Francisco gosta de dizer que a Igreja é ligar de

pecadores e doentes que só podem querer o remédio quem está literalmente precisando da curar. Portanto, uma Igreja que viver na dimensão samaritana correr os riscos de incompreensão e dos desprezos, pois, terá um preço a pagar nas estradas com a pegada do mestre.

Hoje a ação da Igreja como uma grade obrar de caridade é sem dúvida muito mais que uma obrar de caridade é da sua essência ser uma Igreja que cuida dos filhos de Deus caído é de sua vocação. O Papa Francisco em sua ação dar toda importância aos invisíveis descartados pela sociedade que estão e fora da roda da economia, e lembrando que é opção também de Jesus pelos pequeninos do Reino, onde Jesus está e faz presente através desses pequeninos e oprimidos.

Dentro dessa dinâmica de uma Igreja em saída que acolher, a todos é que Igreja não pode esquecer das realidades tão periféricas tanto geográfica ou existencial. No mundo de hoje é necessário ainda um bom discernimento para ver essas realidades que, Francisco traz nesses termos os que vivem nas margens eclesial, porém, é também uma marginalização pela própria Igreja que se perceber por diversos ângulos seja pelo viés teológico, social e econômico, político e pastoral.

O Papa parte desse dimensão de uma Igreja samaritana que perceber todos os sofrimentos em que a humanidade enfrentar, nestes 10 anos de pontificado ficou bem claro que Francisco está apontando em questão difíceis onde até ele mesmo se pergunta onde a humanidade vai chegar buscar esse caminho de morte, seja pela guerras diferenças religiosas e política e econômicas e todos o processor da covid-19 que a humanidade experimentou amargamente e de uma forma nesta pandemia o Papa era ou poderíamos afirmar que foi aquele presença de liderança mundial a nos dar segurança e fortalecimento de fé diante de um mundo praticamente isolados onde todos ficamos pelo medo do vírus.

Em seu discurso emocionante na praça São Pedro no dia 27 de março naquela tarde noite chuva, dirigiu um discurso que abraçava a todos seja crente ou não crente, aqui na pessoa do Papa disse que todos estamos no mesmo barco e tínhamos de enfrente juntos essa tempestade de medo do que será o futuro que naquele momento era, pois, incertezas. Desde modo, A Igreja na figura de seu pastor visível que é o Papa acolheu e não estava indiferente pois estávamos juntos, essas atitudes são de uma Igreja inserida na realidade de seu povo que está aberta para seus filhos nela encontra esperanças e essa movimento constante de Francisco uma Igreja envolvida e inserida, ou seja, a fé integrada como parte da vida seja em qualquer situação.

Uma outro ponto para destaca a dimensão do que é a Igreja que Francisco está nos levando que é a caridade e fraternidade, por isso ele escreve a carta encíclica a FratelliTutti importante documento aqui está contido sobre amizade social e a fraternidade entre todos seja



de fato uma carta magna para a sociedade e principalmente para Igreja, que tem elementos essenciais que é acolher sermos cada vez mais humano e fraterno ser o bom samaritano nas relações uns com outros e também com o cuidado da criação um ecologia para a vida a favor sempre da vida. Francisco vai enfaixar no amor eficaz na dimensão do amor social ele vai fazer referência a Paulo VI, uma civilização do amor, são apontamentos claramente que Francisco nos interrogam como Igreja que somos, qual é o papel de fato dessa Igreja como um lugar onde todos se sintam amado e colhidos e seguros do amor de Deus que não é só discursos, mas é também ação concreta e eficaz.

Francisco assim afirma:

A partir do “amor social”, é possível para uma civilização do amor a que todos podem sentir-se chamado. Com seu dinamismo universal, a caridade pode construir um mundo novo, porque não é um sentimento estéril, mas o melhor modo de alcançar via eficazes de desenvolvimento para todos. O amor social é uma “força capaz de suscitar novas vias para enfrentar os problemas do mundo de hoje e renovar profundamente, a partir do interior, as estruturas, organizações sociais, ordenamentos jurídicos” (FT, 2020, p 91).

E continua:

A caridade está no centro de toda vida social sadia aberta. Todavia, hoje, “não é difícil ouvir declarar a sua irrelevância para interpretar e orienta as responsividade morais”. Ela é muito mais do que um sentimentalismo subjetivo, quando, naturalmente, aparecer unida ao compromisso com a verdade, para que não caber “prisioneiro das emoções e opiniões contingentes dos indivíduos”. É preciso relação de caridade com a verdade que favorece o seu universalismo, evitando assim, que ela acabe “confinado em âmbito restrito e carente de relações”. (FT, 2020, p. 91).

Aqui Francisco enfatiza que essencial nestas duas citações da Fratelli Tutti, que a caridade é, mas beleza forma de mostrar amor, a Igreja e tanto a sociedade civil organizada e sem esquecer da do papel do estado a política, haver o cuidado com as pessoas em suas relações pela questão do vínculo do amor, que não é só sentimentos de amor cristão,

mas de relação humanas consciente e fraterna frente o respeito a dignidade das pessoas. O Papa não só direciona para Igreja intra, porém, vai além de onde só caber seu mistério de sucessor de Pedro, isso tudo emboca para uma Igreja que do fato acolher e é casa de samaritana onde todos possam e viver na tranquilidade e felicidade que Cristo nos trouxe uma vida nova para também sermos felizes e realizados.

### 3. 2 Uma Igreja em saída deve ser lugar de misericórdia.

O pontificado do Papa Francisco é marcado pela Máxima formar dele ser e com suas atitudes, onde deixa em evidência que é a misericórdia, um olhar que Francisco nos remete imediatamente a misericórdia divina que é sua marca. Uma Igreja em saída é sempre de uma olha voltada para a sua misericórdia e não da condenação que acolher o pecador e todos se sintam acolhidos pela misericórdia de Deus, pois, nosso Deus sempre está de coração aberto acolher quem dele precisar.

O Papa Francisco quando traz essa realidade provocar algo que todos deseja vive não pelo olha da condenação, mas pela graça de Cristo que nos traz perspectiva de vida nova afirma Francisco: ‘a Igreja deve ser lugar de misericórdia gratuita, onde todos possam sentir-se acolhidos, amados, perdoados e animados a viverem segundo a vida boa do Evangelho’ (EG, 2013, p. 73).

O Evangelho de Cristo é o Evangelho da alegria como se é bem expressada por Francisco porque o Evangelho é sempre a boa-notícia feliz que traz ressurreição contestante, mesma com os contratempos e percalços na vida que podemos encontrar, mas o importante é viver e busca alegria diante dessa coisa conflitante, daí a misericórdia é não perde a esperança de algo possível de mudanças. O Papa Francisco sempre retorna essa realidade de uma Igreja que viva sua missão e existência com a misericórdias primeiramente conosco mesma e com as outras pessoas, e não esquecer que a insistir pelo viés da misericórdia sempre será o caminho seguro. Pois Alegria do Evangelho sempre será pelo anúncio da misericórdia da sua palavra que não nos condena.

Afirma o Sumo Pontífice:

Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus e a vida inteira daqueles que se encontra com Jesus. Quantos se deixam salvar por ele e são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, quero, com essa Exortação, dirigir-me aos féis cristãos a fim de convidá-los para uma nova etapa evangelizadora marcada por essa alegria e indicar caminhos para o percurso da alegria nos próximos anos” (EG, 2013, p. 9).

O Papa aqui deixa por onde quer e deseja levar e conduzir a Igreja, pela Alegria da Evangelho que é a ação da misericórdia entre nós, uma Igreja realmente que deseja sair, esse é plano de governo e ação pastoral da Igreja e neste sentido que o Papa Francisco que que todos alcancem o Evangelho da salvação e reconhecendo a misericórdia oferecida com puramente graça.

A misericórdia compreende também em uma Igreja em saída, a questão da figura do bom pastor Jesus sendo aqueles que bater as nossas portas para doar sua vida. O Papa Francisco para dar ênfase a misericórdia convocou o ano da misericórdia entre 2015 e 2016 dado como o Ano Santo da misericórdia que deve sua abertura no dia 11 de abril 2015 esse ano era para impulsionar toda Igreja sobre a vivência do ano como anunciar a misericórdia de Deus e poder cantar que “eterna é sua misericórdia! Na bula de proclamação do jubileu extraordinário da misericórdia “*Misericordiae Vultus*” o rosto da misericórdia vai conclamar Francisco:

Queremos viver este Ano Jubilar à luz desta palavra do Senhor: Misericordioso como Pai. O evangelista refere o ensinamento de Jesus, que diz: “Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso” (Lc 6, 36). É um programa de vida tão empenhativo como rico de alegria e paz. O imperativo Jesus é dirigido a quantos ouvem a sua voz (cf. Lc 6, 27). Portanto, para ser capazes de misericórdia, devemos primeiro pô-nos à escuta da palavra de Deus. Isso significa recuperar o valor do silêncio, para meditar a palavra que nos é dirigida. Deste modo, é impossível contemplar a discórdia de Deus e assumi-la como próprio estilo de vida” (Bula de Proclamação do Jubileu extraordinário da misericórdia, 2015, p 13).

E prossegue Francisco:

Igreja tem a missão de anunciar a misericórdia de Deus, coração pulsante do Evangelho, que por meio dela chegar ao coração e à mente de cada pessoa. A esposa de Cristo assume o comportamento do Filho de Deus, que vai ao encontro de todos sem excluir ninguém. No nosso tempo, em que a Igreja está comprometida na nova Evangelização, o tema da misericórdia exige ser reproposto com novo entusiasmo e uma ação pastoral renovada. É determinante para a Igreja e para a credibilidade do anúncio que viva e testemunhe, ela mesma, a misericórdia. A sua linguagem e desafía-las a encontrar novamente a estrada para regressar ao Pai, devem irradiar misericórdia” (Bula de Proclamação do Jubileu extraordinário da misericórdia, 2015, p 12).

Francisco dar chamar atenção na bula sobre o como devemos viver a ano da misericórdia e irradiar, mesmo sabendo como dever hoje ano da misericórdia se encerrou a alguns anos, porém não se encerrou a forma de viver o Evangelho da misericórdia exercita entre a Igreja de fato é a vivência da misericórdia todos os dias em caridade, Francisco mostrar que Deus deseja que seus filhos estão longes possam regressar com seu amor misericordioso. O Papa Francisco com espírito de uma Igreja em saída propõe que hoje sejamos missionários da

misericórdia que acolher a diferente vista de um diálogo amoroso sobre ou outros, que tenham disposição de servir respondendo as questões e anseios e carências dos irmãos irmãs, essa atitude predispõe sempre um querer do encontro com outro para assim viver de fato essa misericórdia.

A misericórdia nos levar para viver a também as santidades neste mundo, mas claro comprometido com realidade uma misericórdia que levar a santidade imbuído pela realidade, Francisco gosta de usar essa expressão sobre a santidade santas de portas ou santos de últimas hora, quando se faz experiência somos movidos para realizar algo e está intrinsecamente ligado e direcionado uma Igreja que sai.

Santidade sem ver a realidade não traz e não produz vida na Igreja como fruto dessa experiência da misericórdia e que levar para uma santidade verdadeiramente imbuída da força de Deus e de seu Espíritos para realizar algo que ele mesmo deseja que é a implantação do seu Reino neste mundo que cada dia mais vivem sem Deus, e os fruto dessa experiência da misericórdia nos colocar sempre em missão em saída e santificando este mundo cada descristianizado e o exemplo dos que querem viver santidade neste últimos tempos tem que demonstrar ação do Evangelho no mundo.

Nos diz a *Gaudete Et Exsultate*:

Pela mesma razão, o melhor modo para discernir se o nosso caminho de oração é autêntico será ver em que medida a nossa vida se vai transformando à luz da misericórdia. Com efeito, “a misericórdia não é apenas o agir do Pai, mas torna-se o critério para individuar quem são os seus verdadeiros filhos”. É “a arquitrave que suporta a vida da Igreja”. Quero assimilar mais uma vez que, embora a misericórdia não exclua a justiça e a verdade, “antes de tudo, temos de dizer que a misericórdia é a plenitude da justiça e a manifestação “é chave do céu”. (GE, 2018, p. 52).

A Exortação do Papa deixa bem claro sobre a santidade e misericórdia algo primordial neste nosso tempo e em uma Igreja em saída que estão nas estradas da vida em missão. desta formar a misericórdia nos torna humana para ver necessidade do outro, porém, são a justiça ele é vazia de sim, misericórdia implica está ligado a justiça, por só quando há justiça e que a misericórdia acontecer. Desse modo, como diz Castillo: ‘a nossa relação com Deus, é uma relação de conhecimento. E isso ocorrem em toda relação humana’ (Castillo, 2015, p. 129). E em Aparecida diz que: “A Igreja, como “comunidade de amor” e chamada a refletir a glória do amor de Deus, que é comunhão, e assim atrair as pessoas e os povos para Cristo’. (AP. 2007, p. 83).

Portanto esse é o desejo do Papa cada vez mais Igreja se torna sacramento da misericórdia de Deus neste mundo como testemunho. Contudo o Francisco e uma graça para nossos tempos onde sempre nos a ponta para o centro de nossa seguimento e nossa vida que é Cristo com nosso ponto de chegada, e que o Papa Francisco continuar nos ajudando e nos inspirando cada vez mais por um Igreja em saída como modelo de sinodalidade que é comunhão participação e missão.

#### 4. CONCLUSÃO

O que se percebe em uma Igreja em saída na perspectiva do pontificado do Papa Francisco é uma Igreja e que não deve ficar de fato procurada de ser o centro de tudo, mas estando no mundo para ser uma Igreja servidora. Como o Concílio vaticano já afirmava a verdadeira vocação da Igreja é ser sacramento de Salvação no mundo. Dessa forma, faz-se necessária na atualidade uma Igreja em saída, pois mais do que nunca os tempos nos pede isso para responder a este mundo que está sedento de Deus.

Como resposta a esse tempo, a Igreja tem a figura emblemática de uma Papa que está dando resposta a tudo essas realidades. Hoje a Igreja vive sob novos ares do sopro do Espírito Santo de Deus. Francisco traz uma afeição do Concílio Vaticano II, que parecia que estava esquecido, dessa forma, não estamos desmerecendo os pontificados anteriores, porém, Francisco apresenta com algo impulsionante no que diz respeito ao seguimento de Jesus nas realidades do mundo de hoje, e claro, partindo de seu exemplo e humildade.

É importante não esquecer dos elementos que Francisco traz para reflexão que vão de encontro a Igreja fria em alguns pontos elementares como essa expressão forte de uma Igreja em saída constantemente para formar de fato discípulo e missionário de Jesus Cristo como vai afirmar em Aparecida, logo, porque o Papa Francisco é fruto dessa inspiração da Igreja da América Latina quando era cardeal em Buenos Aires, na Argentina, ele é conhecido das realidades do continente latino americano. Desde modo, o Papa leva para Roma como bispo dessa Igreja local em que todos ficaram surpresos do modo como Francisco age e sempre para fora e impulsionado pelo espírito de missão.

Com Francisco a Igreja chega em realidade que sempre foi convidada a atuar. Ele nos indica uma Igreja pobre e para os pobres que dar visibilidade e seja uma Igreja samaritana que quer ver os caídos pelas encostas das estradas e que esteja próxima das pessoas e de suas realidades e sofrimentos. O Papa também nos ensina como viver alegria do Evangelho no hoje escrever sua carta magna de governa sua visão pastoral e eclesiológica para a vida e missão.

Desde modo a Igreja em saída significa aquele estado permanente de conversão que se compreende de rever toda sua ação em todas as periferias, sobretudo, nas periferias existenciais. Francisco nos alerta para uma esquizofrenia sem memória ou fechada a si mesma e esquecendo de onde foi gerada e para onde vai. Igreja em saída é também a participação e missão como a expressão de sinodalidade. Portanto, a luz do pontificado do Papa Francisco essa saída dos espaços seguros de suas estruturas das sacristias e lugares seguros para se colocar

sem medo e de ir e se envolver, e esperar a novidade que Deus está esperando é, de fato, a vida da Igreja toda que é por excelência missionária. Uma Igreja que sai de fato, e aquela que se coloca em constante movimento que leva ao encontro, que muda e participa para ter um novo ardor missionário, e quebrando paradigma, principalmente, na perspectiva pastoral de uma nova Evangelização. Este movimento de saída pode encontrar a motivação da Encarnação do Filho de Deus, na qual o próprio Deus saiu do seio da Trindade e veio habitar juntos aos seres humanos, fazendo-se solidário a este gênero que estava sob o jugo do pecado. Assim, somente quando a Igreja se coloca a frente em movimento é que ela pode se aproximar e fazer um diálogo com essas realidades para servir e dedicar-se e se colocar a serviço. Essa saída tem que haver mudanças e por isso uma Igreja que possa ter uma conversão pastoral e sair dessa dimensão de uma pastoral de manutenção. Contudo, essa reflexão à luz de Francisco possa questionar para onde deve ser essa saída da Igreja? Como vai ser sua saída? E, por que sair e qual é o sentido e os resultados dessa saída? Tudo isso é motivo de como é ação da Igreja hoje na sociedade.

Portanto, o pontificado do Papa ajudará e motivará para entender o que é a dimensão pastoral que Francisco nos indica nestes 10 anos de caminhada a frente da Igreja, pois seu desejo é que todos e todas possam entrar na dinâmica de uma Igreja em saída, modelo de sinodalidade com participação, comunhão e missão. Então, Igreja em saída é aquela que não se acha pronta ou parada, mas sempre em movimento.

## REFERÊNCIAS

- AUGUSTIN, George. **Por uma Igreja “em saída”**: impulsos da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. Tradução de Antônio Maia da Rocha. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.
- BÍBLIA SAGRADA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. 5.ed. São Paulo: Paulus, 2008.
- CASTILHO, José M. **Jesus**: a humanização de Deus. Ensaio de Cristologia. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- COMPÊNDIO DO CONCÍLIO VATICANO II. Constituições, Decretos, Declarações. **Decreto Unitatis Redintegratio**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica *Laudato Si’***. São Paulo: Paulinas, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Bula *Misericordiae Vultus* – O Rosto da Misericórdia**. São Paulo: Paulinas, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Carta Encíclica *Fratelli tutti***. São Paulo: Edições Loyola, 2020
- \_\_\_\_\_. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***. São Paulo: Paulinas, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Exortação Apostólica *Gaudete et exsultate***. São Paulo: Paulus, 2018
- MIRANDA, Mário de França. **A reforma de Francisco**: fundamentos teológicos. São Paulo: Paulinas, 2017. (Coleção Francisco)
- \_\_\_\_\_. **A Igreja em transformação**: razões atuais e perspectivas futuras. São Paulo: Paulinas, 2019. (Recepção)
- PAULO VI. **Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi***. São Paulo: Paulinas 1998.
- SELLA, Adriano. **Por uma Igreja do Reino**: novas práticas para reconduzir o cristianismo ao essencial. Tradução de José Vidigal. São Paulo: Paulus, 2010.
- TRIGO, Pedro. **Papa Francisco**: Expressão atualizada do Concílio Vaticano II. Tradução de Paulo F. Valério. São Paulo: Paulinas, 2019.